



REVISTA DO **Farmacêutico**

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 101 - JAN/FEV/MAR - 2011

Faça a diferença na multidão

**Saiba como o aprimoramento profissional
pode alavancar a carreira e levar o
farmacêutico a posições de destaque**



Revista do Farmacêutico / Jan - Fev - Mar de 2011



Anorexígenos

**CRF-SP contesta
proposta da Anvisa
de proibir a venda**



Dia do Farmacêutico

**Homenagens e eventos
parabenizam
o profissional**

PÓS-GRADUAÇÃO IPOG

SUCESSO COMPROVADO EM 18 ESTADOS

- MBA GESTÃO & AUDITORIA EM SISTEMAS DE SAÚDE
- ATENÇÃO FARMACÊUTICA & FARMACOTERAPIA CLÍNICA
- MBA GESTÃO INDUSTRIAL FARMACÊUTICA
- MASTER EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
- MBA MARKETING FARMACÊUTICO
- ASSUNTOS REGULATÓRIOS



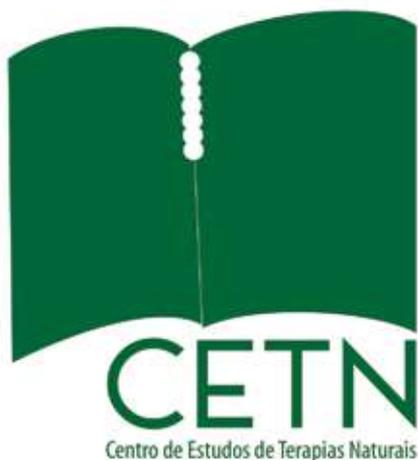
TURMAS PARA O
1º SEMESTRE/2011

IPOG SÃO PAULO



Av. Paulista, 807, Ed. Sir Winston Churchill - 18º andar. Conjunto 1821 | 11 3251-1560 | www.ipog.edu.br | sp@ipog.edu.br

DESCONTO ESPECIAL PARA FARMACÊUTICOS INSCRITOS NO CRF-SP



pós-graduação em
acupuntura
O mais completo

Visite o site: www.cetn.com.br

São Paulo/SP
Fone.: 11 | 4306.0379
saopaulo@cetn.com.br

Campinas/SP
Fone.: 19 | 3386.3837
campinas@cetn.com.br

Bauru/SP
Fone.: 14 | 3011.1018
bauru@cetn.com.br

Sorocaba/SP
Fone.: 15 | 3211.2259
sorocaba@cetn.com.br

Mogi Guaçu/SP
Fone.: 0800.170095
mogiguacu@cetn.com.br



Invista em você

A edição 101 da **Revista do Farmacêutico** é muito especial por trazer na matéria de capa exemplos que mostram o quanto o investimento do farmacêutico na própria carreira é fator determinante para a ascensão profissional.

Profissionais que hoje ocupam cargos de destaque tiveram uma vasta experiência e vincularam o seu crescimento à atualização profissional. Pós-graduação, cursos de especialização, participação em congressos, atuação em entidades e tudo que pode agregar valor ao farmacêutico são ferramentas que devem fazer parte dos planos de quem almeja sucesso na carreira.

Outro destaque desta edição é a série de homenagens ao Dia do Farmacêutico especialmente preparadas pelo CRF-SP. Foram seminários e palestras em todo o Estado, comerciais na TV, rádio, jornal, internet, *outdoors*, mais de 500 painéis no metrô da capital, e muitas ações para divulgar a profissão e comemorar o 20 de janeiro.

O encontro especial da turma de Farmácia da USP que se formou na década de 60 também faz parte da Revista 101. São relatos emocionantes de colegas de turma e professores que se reencontraram meio século depois. Uma matéria sobre o trabalho dos profissionais com plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição. O diferencial de ter um

gestor com conhecimento em saúde, a história das análises clínicas, uma ação muito especial no sertão da Bahia, a comprovação científica da homeopatia e uma série de assuntos atuais diretamente ligados à profissão também compõem este número da **Revista do Farmacêutico**.

A editoria de Farmácia Hospitalar traz sugestões de alterações à Portaria 4283/10 do Ministério da Saúde, cujo texto publicado não atendeu às demandas do setor.

Todos os farmacêuticos podem contribuir com a próxima edição da Revista. Envie opiniões sobre as matérias e sugestões de assuntos a serem abordados para o e-mail: revistadofarmaceutico@crfsp.org.br.

Boa leitura!
Diretoria CRF-SP



Margarete Kishi
Secretária-geral

Marcelo Polacow
Vice-presidente

Raquel Rizzi
Presidente

Pedro Menegasso
Diretor-tesoureiro



22
CAPA
FAÇA A
DIFERENÇA



40
ACUPUNTURA
CONHEÇA A
CRANIOACUPUNTURA



54
FARMÁCIA
CRF-SP É CONTRA
A PROIBIÇÃO DE
ANOREXÍGENOS



36
ESPECIAL
TURMA DA USP SE
REENCONTRA APÓS 50
ANOS DE FORMADA

- 05 Espaço Interativo
- 06 Artigo
- 07 Notícias do CFF
- 08 Entrevista
- 10 Pharmacia
- 11 Opinião
- 12 Curtas e Boas
- 14 Farmacêutico em Foco
- 16 Corporativas
- 17 Ação
- 18 Dia do Farmacêutico
- 22 Capa
- 27 Eventos
- 28 Personagem
- 30 Aconteceu
- 32 Jurídico
- 33 Orientação
- 36 Especial
- 38 Entidades
- 39 Ética
- 40 Acupuntura
- 42 Distribuição e Transporte
- 43 Regulação e Mercado
- 44 Homeopatia
- 48 Educação
- 50 Pesquisa Clínica
- 52 Farmácia Hospitalar
- 53 Plantas Medicinais e Fitoterápicos
- 54 Farmácia
- 56 Indústria
- 57 Saúde Pública
- 58 Livros

Expediente

A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

DIRETORIA

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi

Vice-presidente

Marcelo Polacow Bisson

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

Secretária-geral

Margarete Akemi Kishi

Conselheiros

Cecília Leico Shimoda
Fabio Ribeiro da Silva
Israel Murakami
Laise Ponce Leon Simões
Marcelo Polacow Bisson
Marcos Machado Ferreira
Margarete Akemi Kishi
Maria Fernanda Carvalho
Pedro Eduardo Menegasso
Priscila Nogueira Camacho Dejuste
Raquel Cristina Delfini Rizzi
Rodinei Vieira Veloso

Paulo José Teixeira (suplente)
Paulo Pais dos Santos (suplente)
Rosângela Borges Reina (suplente)

Conselheiro Federal

Ely Eduardo Saranz Camargo
Ademir Valério da Silva (suplente)

Comissão Editorial nesta edição

Raquel Cristina Delfini Rizzi
Marcelo Polacow Bisson
Pedro Eduardo Menegasso
Margarete Akemi Kishi
Daniela Caroline de Camargo Veríssimo
Reggiani Wolfenberg
Simone F. Lisot

Edição

Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

Reportagem e Redação

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Luana Frasca - Mtb 59.754-SP
luana.frasca@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP

Estágio em jornalismo

Camila Souza

Diagramação

Ana Laura Azevedo - Mtb 5.392-PR
ana.azevedo@crfsp.org.br

Impressão

Companhia Lithographica Ypiranga

Publicidade

Tel.: (11) 3067 1492

Tiragem

47.500 mil exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP:

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América
São Paulo - SP | CEP: 05409-001
PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: revistadofarmacautico@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

Sobre o Dia do Farmacêutico:

“Trinta anos depois de formada e há 35 atuante na área, presenciei uma mudança positiva em nossa profissão. Tive oportunidades na indústria, na farmácia pública alopática e de manipulação, e agora estou iniciando uma nova etapa em distribuição e transporte.

Estive na primeira reunião da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP e fiquei entusiasmada. Tantos jovens envolvidos e tanto serviço a ser realizado. Já tive esta oportunidade durante o tempo que participei da Comissão Assessora de Farmácia e foi muito produtivo. Talvez o farmacêutico de hoje não saiba o quanto nossa profissão cresceu em âmbito de atuação e em reconhecimento, mas, com certeza, todos fazem parte deste movimento.

Estava pensando em tudo isto quando me deparei com os cartazes comemorativos de nosso dia no metrô de São Paulo. Não sei qual expressão facial me escapou, mas um transeunte ficou curioso, olhou na direção que eu olhava e perguntou: - “Seu filho é farmacêutico?” Ao que eu respondi com o maior orgulho: - ‘Sou eu!’”

Dra. Sita Vidigal Gonçalves - Farmacêutica - São Paulo/SP



“Quero agradecer-lhes pelas inúmeras oportunidades que nós, farmacêuticos inscritos no CRF-SP, estamos recebendo para nos aprimorar cada vez mais. Fantástico e inovador o ‘Programa de Educação Farmacêutica em Vídeo’. Parabéns para toda a equipe envolvida. Vocês me fazem sentir orgulho de ser farmacêutico.”

Dr. Alencar Carvalho Sobrinho - Farmacêutico - Itapeva/SP

“Parabéns, farmacêuticos, por seu desempenho. Graças a vocês, com os cosméticos orgânicos, estão sendo reduzidas as substâncias químicas que causam danos à saúde, como a alergia. Espero que continuem trabalhando para ajudar a humanidade e o meio ambiente.”

Gabrielli Santos Sampaio - 9º ano do Colégio Adventista - São Paulo/SP

Sobre a palestra Perspectivas para a atuação do farmacêutico:

“Os palestrantes e a organização do evento estavam muito bons. Parabéns pela sua competência junto ao CRF-SP, estamos bem representados.”

Dra. Anali Reche Martins - Farmacêutica - Barretos/SP

“Obrigado pela oportunidade dada pelo CRF-SP a acadêmicos como eu de participarem do curso e obterem informações atualizadas. Parabéns a toda equipe de organizadores, palestrantes, etc.”

Maicon Zanon - Estudante de Farmácia - Barretos/SP

CRF-SP NAS REDES SOCIAIS**TWITTER**

@lutalayer Parabéns ao CRF-SP pelo site com atualizações frequentes e sempre orientando os farmacêuticos. É o que falta aqui no RS

@biamendrot Obrigada @crfsp pelo material didático. Ótima iniciativa!

@GoncalvesDeb O IV Seminário de Análises Clínicas e Toxicológicas superou minhas expectativas! ORGULHO DE SER FARMACÊUTICA E APRENDER CADA DIA+!

FACEBOOK

Victor Luz: Parabéns CRF-SP. Realmente este Conselho vai ao encontro do farmacêutico e das suas necessidades. Não fica trancado em seus gabinetes vendo o trem da história passar, como outros Conselhos Regionais de Farmácia. Pena que moro em outro Estado...De novo PARABÊNS.

**ERRATA**

A matéria “Documentação em ordem” (edição nº100) não destacou que, pelo Decreto 74.170/74, a revalidação da Licença de Funcionamento deve ser requerida até 120 dias antes do término da vigência. O documento será expedido apenas se atendidas as condições após inspeção. Se a autoridade sanitária não decidir o pedido de revalidação antes do término do prazo da licença, considerar-se-á automaticamente prorrogada.

ESCREVA-NOS!

Envie sua sugestão para a Revista do Farmacêutico:

E-mail: revistadofarmacutico@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487 - 4º andar

CEP: 04162-001 - São Paulo - SP

Tel: (11) 3067 1494 / 1498

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

Tempos de mudanças na área farmacêutica

Estamos vivendo um tempo de grandes mudanças em nossa profissão e em nossa área de atuação. Se analisarmos a conjuntura mundial e o Brasil, nesse contexto, podemos observar que somos o foco de grandes grupos de investidores. Depois da crise econômica de 2008, os holofotes se direcionaram para os BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) como fonte de lucratividade e porto seguro para investimentos. Somos o 8º mercado farmacêutico mundial, podendo chegar ao 5º em menos de dez anos. Já temos empresas do varejo farmacêutico na Bolsa de Valores de São Paulo e perspectivas de que outras também entrem.

O mercado farmacêutico brasileiro movimenta, anualmente, US\$ 15 bilhões, e continua em expansão. Somos cerca de 140 mil farmacêuticos no Brasil. Parece paradoxal, porém, grande parte dos nossos profissionais parece, pelo menos do ponto de vista de remuneração e valorização, não estar sentindo esse vigor econômico todo. A grande parte dos profissionais de São Paulo trabalha em drogarias, e as remunerações ainda estão muito baixas, na faixa de R\$ 2 a 3 mil, ou seja, tem algo de estranho, já que a riqueza e o vigor da área não estão refletindo em melhoria da remuneração dos farmacêuticos.

Se formos analisar o varejo farmacêutico americano, em que a média salarial é de mais de US\$ 100

mil anuais (equivalente a R\$ 15 mil mensais), quais as diferenças se estamos alcançando patamares econômicos na área farmacêutica próximo deles? Eles possuem um modelo econômico e regulatório em que definitivamente não se vende nenhum medicamento tarjado sem prescrição, apesar de os MIPs continuarem do lado de fora do balcão, e a atenção farmacêutica é uma realidade. Aqui no Brasil colocamos os medicamentos para o lado de dentro do balcão e o que aconteceu? Não aumentou um centavo nossa remuneração e nem a valorização profissional.

Em 2009 foi publicada a RDC 44/09 que estabelece a atenção farmacêutica como um serviço que pode ser prestado por esses estabelecimentos, e quantas farmácias e drogarias de fato estão prestando esse serviço e refletindo em valorização e remuneração para os farmacêuticos? Precisamos buscar alternativas que passem pelo diálogo com os empresários do setor e com os demais “players” da área farmacêutica para encontrarmos nossa essência e para que possamos crescer juntos com o mercado e receber os dividendos desse crescimento econômico em nosso segmento. Estamos organizando um evento para, em breve, tratar de estratégias para valorização deste segmento da nossa profissão.



Dr. Marcelo Polacow Bisson,
vice-presidente do CRF-SP



O farmacêutico na dispensação e controle de antimicrobianos

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) definiu as atividades privativas do farmacêutico na dispensação e controle dos antimicrobianos com a publicação da Resolução nº 542/11. A norma acompanhou a Resolução RDC 44/10, que estabeleceu os critérios para a embalagem, rotulagem, dispensação e controle dos antimicrobianos.

A Resolução do CFF destaca que o farmacêutico, no ato da dispensação de antimicrobianos, deve levar em conta que a educação e orientação ao paciente/usuário são fundamentais, não

só para facilitar a adesão ao tratamento, como para minimizar a resistência bacteriana. No ato da dispensação de qualquer antimicrobiano, o farmacêutico deve explicar clara e detalhadamente ao paciente/usuário o benefício do tratamento. Deve, ainda, certificar-se de que ele não apresenta nenhuma dúvida.

Quanto aos procedimentos para escrituração das movimentações de antimicrobianos, a Resolução esclarece que estes deverão ser realizados em conformidade com a legislação sanitária vigente.

Comenda do Mérito Farmacêutico

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) realizou solenidade comemorativa no Dia do Farmacêutico (20/01), em Brasília. O evento ocorreu no auditório do Memorial JK, e o CFF destacou na solenidade a qualidade dos serviços farmacêuticos prestados à população, a busca dos conhecimentos técnico-científicos e humanísticos e a consciência sobre ações de responsabilidade social. O CRF-SP foi representado pela presidente, dra. Raquel Rizzi e pela secretária-geral, dra. Margarete Akemi Kishi.

O momento mais aguardado foi a entrega da Comenda do Mérito Farmacêutico aos que contribuíram para o desenvolvimento da saúde e o engrandecimento da profissão farmacêutica no Brasil.

O homenageado paulista indicado pelo CRF-SP foi o dr. Marco Aurélio Pereira. O farmacêutico atuou em sindicatos, no Conselho Municipal de Saúde de Santos e atualmente é Coordenador-Geral de Gestão do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos do Minis-

tério da Saúde e professor universitário.

A Comenda é a maior honraria concedida ao profissional farmacêutico no Brasil, e foi criada em 1998 por Resolução do CFF. É constituída de uma medalha e um diploma, e entregue a pessoas de todas as unidades da federação indicadas por Conselheiros Federais cujos nomes foram aprovados pelo Plenário do CFF. 🌐



Yozikazu Maeda / CFF

Comenda entregue ao dr. Marco, acompanhado por dra. Raquel e dr. Ely Camargo

Proposta contraditória

Nota Técnica da Anvisa não ampara proposta de proibição dos anorexígenos no Brasil, afirma promotor de Justiça que analisou documento

A participação do promotor de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) dr. Diaulas Costa Ribeiro, nas discussões sobre a proposta de proibição dos anorexígenos, foi marcada pela preocupação com o grande número de pessoas que sofrem de obesidade no Brasil.

Suas manifestações fortaleceram o posicionamento de outras entidades médicas e farmacêuticas que se manifestaram contrárias à suspensão dos anorexígenos no país. O dr. Diaulas é enfático ao afirmar que “*se há benefícios, não existe contraindicação absoluta*”. Leia, a seguir, a entrevista que o promotor concedeu à **Revista do Farmacêutico**. **Renata Gonzalez**

Revista do Farmacêutico - O que o levou a se posicionar de forma contrária à proposta da Anvisa de proibir o uso de anorexígenos no Brasil?

Diaulas Costa Ribeiro - Sou contra porque a proibição não deixa alternativas aos pacientes que não conseguem perder peso somente com dieta e exercícios físicos. Aliás, nesse sentido, a medida insiste no preconceito de que todo obeso é inzoneiro e preguiçoso, ou seja, não considera o fato de que muitas pessoas não engordam porque querem, mas sim porque possuem disfunções que as predispõem a ganhar peso. Além disso, considero uma posição superprotetora por parte da Anvisa que, além de limitar a au-



Fotos: Divulgação / MPDFT

Diaulas Ribeiro é promotor de Justiça e professor universitário em Brasília. Possui pós-doutorado em Direito e Bioética

tonomia de pessoas adultas e capazes (devidamente orientadas pelo médico e pelo farmacêutico), usa seu poder de agência regulatória para extinguir alternativas terapêuticas que têm sido usadas há décadas e por milhões de brasileiros na luta contra a obesidade.

RF - Por que o senhor defende a permanência desses medicamentos no mercado brasileiro?

Diaulas – Minha defesa se deve ao fato de que a Nota Técnica da Anvisa não ampara a proposta de proibição. Dos artigos que tratam dos medicamentos anfetamínicos, a maioria é do século passado e, se não justificou a proibição antes, não deveria servir de justificativa agora. Os artigos deste século, em grande parte, são de revisão bibliográfica, ou seja, não fizeram ciência nova, mas estudaram o que já havia sido estudado. Já

os artigos efetivamente novos considerados têm pouca relevância para embasar a proibição desses medicamentos.

RF - Para o senhor, então, os artigos científicos citados na Nota Técnica contradizem a proposta de proibição?

Diaulas – Sim. Por exemplo, dois artigos citados indicam que o femproporex seria eficaz e suficientemente seguro para o tratamento da obesidade. Quanto à sibutramina, um estudo citado apontou incremento de risco relativo cardiovascular de 16%, somente em pacientes com 55 anos de idade ou mais e com doença cardiovascular prévia ou diabetes mellitus. Há medicamentos permitidos no Brasil que apresentam risco relativo cardiovascular bastante superior ao da sibutramina, mesmo em pessoas saudáveis. A contra-indicação desses inibidores do apetite para pacientes com cardiopatias está prevista nas respectivas bulas, não sendo nenhuma novidade o possível mau resultado se usado por eles.

RF - Em declarações recentes à imprensa, o senhor alerta para o fato de que a proibição pode fortalecer a venda clandestina dos anorexígenos. Como vê essa situação?

Diaulas – Com certeza, e este é o motivo de nossa preocupação. Caso o banimento venha a acontecer, muitos pacientes serão levados para os “sacoleiros do crime”, porque isso já ocorre com outros medicamentos proibidos no Brasil. Quem quer emagrecer não vai deixar de tomar os anorexígenos proibidos. Muitos farão qualquer sacrifício para perder peso. E o pior é que essas pessoas deixarão de ter acompanhamento médico,

e ainda ficarão sujeitas a processos penais por um crime cuja pena é de 10 a 15 anos de prisão. Ou seja, além do desamparo médico e do progresso da obesidade, os pacientes terão um problema de saúde transformado em questão policial. Isso é inadmissível.

RF - Caso a Anvisa determine efetivamente o banimento dos anorexígenos, que medidas poderão ser tomadas pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios?

Diaulas – Se a proposta de fato resultar na proibição desses medicamentos, o MPDFT fará, com certeza, parcerias com o Ministério Público Federal para uma ação pública contra a Anvisa. Trata-se de uma medida equivocada, e que se de fato for tomada, provocará uma guerra jurídica nos tribunais buscando restabelecer a verdade científica sobre essa matéria.

RF - Qual o papel dos profissionais da saúde envolvidos nos processos de prescrição e dispensação (médicos e farmacêuticos) para promover o uso racional de anorexígenos?

Diaulas - Não defendo o uso desenfreado desses medicamentos; defendo a prescrição médica e a dispensação controlada sob orientação do farmacêutico. A Anvisa, por sua vez, tem como aperfeiçoar seus mecanismos de controle. Destaco que o diagnóstico e a prescrição de medicamentos são atos privativos dos médicos. A avaliação dos riscos e benefícios se insere no ato médico e não se justifica proibir um medicamento só porque apresenta riscos. A decisão final é do paciente e do seu médico, caso a caso. 🌐

Proibição pode levar pacientes para os “sacoleiros do crime”, sem qualquer acompanhamento médico



No túnel do tempo

*Observação da urina teria dado origem às **Análises Clínicas**. Conheça a história desta área de atuação onde o farmacêutico tem papel de destaque*

Quem entra num laboratório de análises clínicas hoje, com seus equipamentos modernos, nem imagina que sua existência se deve à curiosidade humana de observar líquidos corporais. E o primeiro curioso de que se tem notícia foi o grego Hipócrates, considerado o “pai da medicina”, que em meados do século IV a.C. observou as diferenças de cor e turvação entre urinas de pessoas saudáveis e doentes.

Os primeiros passos para o laboratório, da forma como hoje é conhecido, só foram possíveis com o advento do microscópio, no século XVII, mas a resolução do aparelho não era suficiente para identificar microrganismos como as bactérias, entre outros. Também no mesmo século foram feitas importantes descobertas no campo da coagulação, e que ainda hoje são empregadas no diagnóstico quase que da mesma forma como ocorriam naquela época.

O grande salto nas pesquisas laboratoriais se deu no século XIX, quando Louis Pasteur desvendou o mundo dos microrganismos e Robert Koch descobriu um bacilo no escarro e urina

Modelo atual dos laboratórios de análises clínicas remonta à década de 1970



Reprodução

O grego Hipócrates, que viveu de 460 a 377 a.C.

de tuberculosos não presentes em pessoas saudáveis. Já no século XX, os avanços da bioquímica, suportados pelas novas sínteses orgânicas e aptas a descrever os processos metabólicos, tornaram possíveis um grande desenvolvimento nas pesquisas laboratoriais, voltadas para a clínica.

Outras mudanças vieram com o pós-guerra, quando o aperfeiçoamento dos processos de produção da indústria refletiu-se nos laboratórios que passaram a contar com metodologias voltadas para o controle de

qualidade. Mais inovações surgiram na década de 60. O aparecimento dos analisadores multicanais e dos contadores eletrônicos de células que, juntamente com os sistemas de informações laboratoriais (LIS) surgidos nos anos 70, consagraram o formato dos laboratórios contemporâneos.

PROFISSIONAL SOB MEDIDA

Hoje, mais de 500 laboratórios de análises clínicas do Estado de São Paulo empregam farmacêuticos como responsáveis técnicos, embora não seja função privativa deste profissional. Para o dr. João Baptista Junqueira Marins, membro da Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP, o farmacêutico se destaca na área porque o curso de Farmácia é o mais adequado para preparar profissionais de análises clínicas. “*Seu amplo currículo, a carga horária apropriada e os estágios bem elaborados são provas disso*”, declara.

Renata Gonzalez 🌍



Divulgação / Ulbra

Farmacêutico, profissional em defesa da vida

No dia 1º de fevereiro, tomei posse no Senado Federal. Desde sua criação, em 1824, é a primeira vez que uma farmacêutica ocupa uma cadeira nessa Casa. Nesse novo espaço, darei continuidade à luta que desenvolvo em defesa de melhores condições de vida e trabalho para a população brasileira – com destaque para a Saúde Pública.

Quando deputada, integrei a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Medicamentos, em 2000. Na CPI, confirmamos os aumentos abusivos e a cartelização praticados pelos laboratórios. Na Câmara Federal também consegui aprovar um projeto, sancionado em 2009 pelo presidente Lula, criando o Sistema Nacional de Controle de Medicamentos. Trata-se de uma importante ferramenta para o combate ao roubo, contrabando e falsificação de medicamentos. Permite, também, maior controle e segurança sobre o que se prescreve e se consome de medicamentos no país. Já a presidenta Dilma Rousseff, logo em seu primeiro ato público, anunciou a gratuidade no Programa Farmácia Popular de medicamentos de combate à hipertensão e à diabetes. O programa “Aqui tem Farmácia Popular” conta com mais de 15 mil estabelecimentos e mais de 500 itens à disposição do povo – e queremos mais! Como senadora e farmacêutica tenho a convicção plena de que saúde não se faz sem que se dê o acesso pleno da população ao medicamento; produto que é capaz de restaurar e inclusive prevenir as doenças.

Mais do que as políticas governamentais, gostaria de abordar aqui a importância da farmácia e do farmacêutico. A farmácia é a porta de aces-

so da população ao consumo de medicamentos e deve ser entendida como um posto avançado de atenção primária de saúde. Segundo dados do Ministério da Fazenda, as farmácias e drogarias são responsáveis por 76% do fornecimento direto de medicamentos à população.

Por isso é fundamental propiciar à sociedade informações seguras que minimizem o risco à saúde, que pode ser causado se o medicamento não for utilizado de modo adequado, efetivo e seguro. A presença e a ação do farmacêutico nesses estabelecimentos fundamentam-se no

fato de que o uso racional do medicamento requer a aplicação de um conhecimento técnico-científico aprofundado sobre as suas características intrínsecas, pelas

reações e interações adversas que podem desencadear, e sobre as doenças para as quais são úteis.

O trabalho do farmacêutico objetiva orientar o indivíduo que necessita e usa os medicamentos, melhorando a qualidade do processo de sua utilização pela população. Ao mesmo tempo, esse profissional recupera o compromisso na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de

forma integrada à equipe de saúde. Foi tendo essa compreensão que, por iniciativa minha, o Congresso aprovou – e o presidente Lula sancionou –, o dia 20 de janeiro como o Dia Nacional do Farmacêutico. Um dia de homenagem à categoria, e de reflexão sobre sua importância para a sociedade.

Dra. Vanessa Grazziotin
PCdoB/AM - Primeira farmacêutica no Senado Federal

É fundamental propiciar à sociedade informações seguras que minimizem o risco à saúde



Waldemar Barreto / Agência Senado

EXPECTATIVA É DECISIVA NO EFEITO DE ANALGÉSICOS

Cientistas britânicos e alemães descobriram que a influência cerebral provocada pelas expectativas dos pacientes pode tanto potencializar como anular os efeitos de analgésicos. O estudo foi publicado na revista *Science Translational Medicine*.

Por meio de testes em pessoas saudáveis que foram submetidas à dor por curtos períodos de tempo, os cientistas compararam o grau de dor sentida antes e após a administração do analgésico remifentanil. A maior parte dos pacientes relatou sentir níveis semelhantes de dor quando desconheciam que o analgésico estava sendo aplicado.

De acordo com os pesquisadores, o estudo mostra que o pessimismo pode ter um impacto negativo nos tratamentos.

Fonte: BBC Brasil

VACINA CONTRA TODOS OS TIPOS DE GRIPE

Pesquisadores da Universidade de Oxford, na Inglaterra, produziram uma vacina que pode funcionar contra todas as variantes da gripe. A vacina foi criada com proteínas do interior do vírus da gripe, que são as mesmas em todas as cepas e não podem sofrer mutações.

Os resultados apontaram que as pessoas que receberam a nova vacina tiveram uma ativação maior dos linfócitos ou células T, responsáveis por combater o vírus e fundamentais para o sistema imunológico.

Em matéria divulgada no jornal *The Guardian*, os autores do estudo ressaltam que a nova vacina é inovadora porque, ao contrário das tradicionais utilizadas atualmente, ataca diferentes partes do vírus, promovendo a economia de tempo e dinheiro, além de ser positivo especialmente para os idosos.

Fonte: O Estado de S. Paulo

BIOCURATIVO À BASE DE SANGUE

Um grupo de pesquisadores da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) de Botucatu desenvolveu uma linha de curativos à base de sangue que possuem elevado poder de

cicatrização e podem curar até 75% das feridas.

Os chamados biocurativos, na forma de pomada, consistem de derivados do sangue que costumam ser descartados nas transfusões.

Os curativos são de três tipos: de plasma, de plaquetas e com ambos os componentes na mesma fórmula. Cada um é indicado de acordo com a situação da ferida.

Uma das principais vantagens da pomada, segundo os pesquisadores, é possibilitar uma cicatrização próxima à natural, que não altera a coloração, nem a consistência da pele, e ser de fácil aplicação. O novo curativo está em fase de patenteamento.

Fonte: Folha de S. Paulo

Guilherme Gomes / Unesp Ciência





FALTA DE SONO PODE CAUSAR PROBLEMAS CARDIOVASCULARES

Dormir pouco pode causar problemas cardiovasculares como infarto e derrames, segundo uma pesquisa da Faculdade de Medicina de Warwick, na Inglaterra.

Os pesquisadores avaliaram mais de 470

mil pessoas em oito países. Os resultados, publicados no *European Heart Journal*, revelam que dormir menos de seis horas por dia aumenta em 48% as chances de se ter um infarto e 15% de se ter um derrame.

Segundo os cientistas, a falta de sono faz com que o organismo produza hormônios e substâncias que favorecem o surgimento dessas doenças. Colesterol alto, pressão alta, diabetes e obesidade podem agravar o quadro.

No entanto, os pesquisadores também alertam: dormir mais de nove horas por dia também pode ser um indício de problemas de saúde.

Fonte: Portal G1

www.flickr.com/photos/katharina_90



Nova campanha de Educação em Saúde



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Contraceptivos - ênfase na pílula do dia seguinte

O objetivo da campanha é estimular o farmacêutico a atuar como um agente educador em saúde, orientando a população quanto ao uso correto da pílula do dia seguinte e demais contraceptivos. Para fazer parte da campanha é necessário participar da capacitação.

Os farmacêuticos podem participar desde que a farmácia/drogaria se enquadre nos seguintes critérios:

- ✓ Possuir assistência farmacêutica em período integral
- ✓ Estar regular perante as autoridades competentes
- ✓ Atuar de forma compatível com os preceitos éticos

**Capacitação em 16/04 (sábado), das 8h às 17h,
na Câmara Municipal de São Paulo: Palácio Anchieta -
Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista - São Paulo/SP**

Informações no portal www.crfsp.org.br ou pelo telefone (11) 3067-1468

BRASILEIRA EM COMITÊ INTERNACIONAL

A partir da atuação da gerente de qualidade **dra. Glauci Kelly de Matos Castilho**, a filial brasileira da indústria multinacional Daiichi Sankyo passou a ter voz ativa no comitê composto por 18 unidades da empresa espalhadas pelo mundo. Ela é uma das responsáveis pela padronização de documentos, políticas e procedimentos do laboratório farmacêutico japonês.

Formada pelas Faculdades Oswaldo Cruz, com pós-graduação em gestão da qualidade, trilhou na indústria o caminho de sua carreira de sucesso. Há 14 anos no mercado, trabalhou em laboratórios como o Stiefel e Biolab.

No local em que atua hoje, está há apenas um ano e meio e já conquistou um espaço de destaque. *“O trabalho é extremamente gratifi-*

cante. O Brasil fazia parte do comitê, formado por sete filiais, mas participava das reuniões apenas como ouvinte. A partir da nossa atuação, passamos a ter voz ativa para sugerir e opinar sobre os procedimentos utilizados em todas as unidades”.

“Esta troca de experiências contribuiu muito com a nossa atividade e o objetivo é fazer com que a unidade brasileira tenha cada vez mais voz ativa dentro do comitê”, concluiu.

Nada mal para uma paulistana que teve dúvidas sobre qual profissão seguir e procurou a resposta num teste vocacional. Decidiu pela Farmácia, especializando-se em farmácia industrial, um ramo que aproximou o curso que fazia com a química, outra área de que gostava. O resultado não poderia ter sido melhor.



LÍDER POR VOCAÇÃO

A paixão pela Farmácia começou aos 12 anos, quando **José Aparecido Alves**, o **Cido**, passou a trabalhar em uma drogaria. Após dez anos, abriu duas drogarias em Taboão da Serra e teve a certeza da profissão que desejava para a vida toda. A convivência com a comunidade despertou a vontade de arregaçar as mangas e resolver os

problemas da população, o que o transformou em um líder comunitário. Era o primeiro passo para o ingresso na política.

Hoje, dr. Cido, como é conhecido, é farmacêutico, vereador, 1º secretário da Câmara de Taboão da Serra e presidente da Comissão de Direitos Humanos.

De 2009 a 2010, como presidente da Comissão de Saúde do município, conquistou, em conjunto com a prefeitura, o aumento salarial para os profissionais da saúde, o aprofundamento das discussões em torno da criação do Conselho Municipal Anti-Drogas, o segundo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e o 1º Encontro de Farmacêuticos da região Sudoeste de São Paulo, que contou com representantes do CRF-SP, e mostrou os benefícios da assistência farmacêutica aos gestores.

Dois projetos aprovados destacam-se desde a eleição, em 2008: um criou o selo de qualidade a estabelecimentos comerciais que respeitam as normas da vigilância sanitária e outro instituiu a semana de combate à pedofilia. *“O vereador é mais do que um legislador, é o elo entre os poderes e o povo. Fiz visitas aos bairros para ouvir as reivindicações da população a fim de solucioná-las”.*



MARKETING E B2B COM VISÃO FARMACÊUTICA

Quando aceitou o desafio de migrar de uma área com atuação técnico-administrativa para uma posição com foco comercial (vendas de produtos de uma multinacional farmacêutica), o **dr. Fábio Mir** sentiu-se motivado a levar sua visão de farmacêutico hospitalar para o ambiente de indústria. O ano era 2001, e na época a empresa Baxter Hospitalar buscava um profissional que conhecesse bem o mercado para trabalhar no lançamento de um produto.

A experiência deu certo, e possibilitou que em pouco tempo o dr. Fábio ocupasse, na mesma empresa, os cargos de executivo de vendas industriais e gerente de produtos jr., até ser contratado pela West Pharmaceutical Services como gerente técnico de suporte a clientes (Brasil e América Latina), sendo promovido depois a gerente de contas. Há quatro anos, voltou para a Baxter como gerente de

business to business (B2B). Hoje atua como gerente de produtos sênior e cuida da linha de soluções parenterais de pequeno e grande volumes.

Graduado pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), ele complementa sua formação com um curso de MBA Executivo, e avalia: *“A boa visão geral de processos e facilidade de adaptação a situações diversas são características inerentes ao farmacêutico hospitalar, que me ajudaram a ter êxito nas áreas Marketing e Business”*.



Arquivo Pessoal

o IPESP impulsiona sua carreira para você chegar mais longe.

ATENÇÃO:
Alunos que ingressarem até 31.07.2011 em cursos que já possuíam a chancela do MEC terão o reconhecimento do ministério em seu diploma - após, o certificado será expedido apenas pela entidade.



• Início Imediato

IPESP:
Dirigido por médicos e credenciado pelo MEC

Corpo Docente:
Mestres e Doutores da USP e UNIFESP

Início de turmas durante o ano todo

Candidatos de fora de São Paulo, SP:
Bolsas em condições especiais. Consulte!

Pós-Graduação

- ✦ Farmácia Hospitalar em Oncologia
- ✦ Farmacologia e Farmácia Clínica
- ✦ Cosmetologia e Estética

Cursos de Capacitação

- ✦ Farmácia Clínica em Terapias Intensivas
- ✦ Farmácia Clínica em Neonatologia
- ✦ Farmácia Clínica no Centro Cirúrgico
- ✦ Fundamentos da Farmácia Hospitalar em Oncologia
- ✦ Farmácia Clínica em Geriatria
- ✦ Docência na Área da Saúde
- ✦ Farmácia Clínica em Pediatria

www.ipessp.edu.br

✦ Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo
Tel./Fax: (11) 3539-5767/5768/5769/5771
Alameda Franca, 1604 • Jardins • São Paulo • SP
Próximo ao HC e INCOR, entre as estações Clínicas e Consolação do Metrô.



Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Novos comitês

CRF-SP cria grupos para discutir a área magistral e assuntos institucionais

COMITÊ DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS MAGISTRAIS

O grupo foi criado com o objetivo de discutir e assessorar o CRF-SP em temas específicos sobre a área magistral, assunto diretamente relacionado ao âmbito do farmacêutico. Durante a segunda discussão do grupo diversos farmacêuticos atuantes no setor discutiram questões relacionadas a insumos farmacêuticos.

O Comitê, que será assessorado pela Comissão de Farmácia do CRF-SP, reúne farmacêuticos que atuam em vários setores, como por exemplo a manipulação magistral alopática e homeopática, a distribuição e a importação de insumos farmacêuticos.

De acordo com o diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, trata-se de uma iniciativa imprescindível para assegu-

rar o âmbito de atuação do farmacêutico na área magistral.

COMITÊ DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS

Em março, o CRF-SP criou um comitê que será fundamental para definir as diretrizes de atuação nas diferentes esferas do governo (poderes executivo, legislativo e judiciário). O foco será a garantia e o fortalecimento do profissional dentro de seu âmbito, além de contribuir com a implantação de políticas de assistência farmacêutica nos municípios do Estado de São Paulo.

O Comitê de Assuntos Institucionais atuará também junto a entidades e instituições relacionadas à Farmácia ou outras áreas fundamentais para possíveis parcerias, além de articular-se com as demais instâncias internas do CRF-SP: Plenária, diretores regionais, Comissões Assessoras, Comissões de Ética e outros grupos ou comitês de trabalho para o desenvolvimento dessas ações. **Thais Noronha** 🇧🇷

Thais Noronha



Um dos encontros entre os membros do Comitê de medicamentos e produtos magistrais na sede do CRF-SP

Esperança no sertão

Farmacêuticos levam alento e orientação à população carente no interior da Bahia

Em 2010, 436 farmacêuticos, médicos, dentistas, enfermeiros, psicólogos, motoristas, cozinheiros e pessoas com vontade de ajudar ao próximo realizaram uma missão no interior da Bahia, na região de Caetité. Há dez anos, a Associação Voluntários do Sertão leva orientação, assistência social e esperança a famílias carentes em todo o país.

Ao todo, foram 21.607 atendimentos realizados à população desde o início do projeto e a 10ª edição contou com a participação dos farmacêuticos dr. Marcos Pinheiro da Silva e dra. Anna Paula de Sá Borges, diretores da Associação dos Farmacêuticos de Ribeirão Preto (Afarp).

A 750 km de Salvador, Caetité é extremamente carente de especialistas em saúde, possui elevada taxa de mortalidade infantil e, devido à contaminação do lençol freático com urânio em 2000 e 2008, cresceram os casos de câncer e de bebês com deformidades genéticas, como a anencefalia.

MÃOS À OBRA

Uma das atribuições dos farmacêuticos foi a organização de uma farmácia. Os mais de 100 mil itens doados, entre eles medicamentos, en-

contravam-se acondicionados em grandes caixas sem identificação.

A outra preocupação foi com a assistência farmacêutica. “Sabíamos que não iríamos atender como gostaríamos, mas fomos com o objetivo de dispensar o medicamento com segurança e orientação farmacêutica, para que o paciente possa ter adesão ao tratamento e, com isso, restabelecer-se”, destaca o dr. Marcos.

Durante os cinco dias de trabalho voluntário, mais de seis mil pessoas foram atendidas na farmácia. Os medicamentos não dispensados foram doados à Secretaria de Saúde de Caetité (BA) e para outros municípios da região.

INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA

Como cerca de 30% eram idosos e não sabiam ler e escrever, além da explicação oral foi utilizada a técnica de desenhos nas caixas dos medicamentos para diferenciar o dia e a noite.

Dr. Marcos ressalta que, algumas vezes, a demanda de pessoas necessitando de cuidados foi maior do que os recursos disponíveis. “Mesmo assim foi possível observar no olhar daquelas pessoas uma expressão de agradecimento e compreensão”, finaliza. **Thais Noronha** 🌍

Fotos: João Weber Antloga



População foi orientada quanto ao uso de medicamentos. Farmacêuticos organizaram os mais de 100 mil itens na farmácia



Um grande evento

Simpósio em 20 de janeiro reúne profissionais e autoridades para discutir sobre o mercado farmacêutico

Para comemorar o Dia do Farmacêutico, o CRF-SP realizou um simpósio que reuniu representantes da cadeia produtiva, varejo, regulamentação e diversos assuntos em comum aos mais de 250 profissionais e autoridades participantes.

Entre os principais pontos de discussão estavam os aspectos relacionados às áreas que compõem a cadeia produtiva como insumos, pesquisa e desenvolvimento, genéricos e produtos para saúde. O presidente da Cristália, dr. Ogari Pacheco, ressaltou a possibilidade real de descoberta de fármacos e que, com o crescimento do setor, a indústria nacional caminha para a independência do mercado internacional.

Já em relação aos genéricos, o vice-presidente da EMS, Waldir Eschberger, enfatizou

a valorização do farmacêutico em decorrência da entrada desses medicamentos no país e ainda destacou a ampla participação no mercado externo. Em países como Espanha, França, Alemanha e Reino Unido, onde o mercado de genéricos é mais maduro, a participação desses medicamentos é de 30%, 35%, 60% e 60%, respectivamente. Nos EUA, mercado onde os genéricos têm mais de 20 anos de existência, o índice é de aproximadamente 60% de participação em volume.

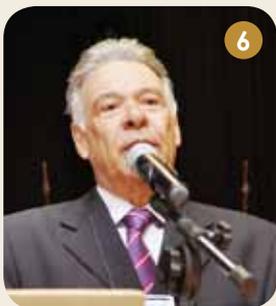
Em relação à indústria também foram abordados os grandes investimentos realizados em pesquisa e a demora de dez a 12 anos, em média, para um medicamento passar da fase de pesquisa para o balcão de uma farmácia. Além disso, um dos pontos em comum entre a maioria das palestras foi o excesso de



Fotos: Divulgação / CRF-SP



1. Público do evento;
2. Mesa de debates;
3. Mesa de abertura;
4. Gabriel Tannus, presidente da Abimo;
5. Jean Daniel Peter, presidente da Abifina;
6. Dr. Ogari Pacheco, presidente da Cristália;
7. Waldir Escheberger, vice-presidente EMS



Gerais é de 18%, sendo que na Espanha é de 4% e no México, 0%.

VAREJO FARMACÊUTICO

A outra ponta do segmento farmacêutico, o varejo, também foi pauta de muitos debates. Entre as palestras, o conselheiro do CRF-SP, dr. Rodinei Vieira Veloso, enfocou o diferencial do estabelecimento e do farmacêutico que presta serviços com qualidade e com isso alcança a confiança do paciente.

Em outra palestra, dr. Marcelo Polacow, vice-presidente do CRF-SP, ressaltou o empenho da entidade ao contribuir com a construção de normativas por meio de sugestões às consultas públicas, prática que tem gerado resultados positivos.

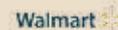
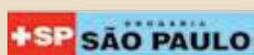
MERCADO BRASILEIRO EM ASCENSÃO

De acordo com a Consultoria e Serviços do *IMS Health*, os investimentos no mercado farmacêutico nos países que fazem parte dos BRICs – Brasil, Rússia, Índia e China – representam cerca de 13% da demanda global. Neste grupo, o Brasil é o segundo país em que o mercado de fármacos mais cresce.

tributos que incidem sobre os medicamentos no Brasil, que possui uma das maiores cargas tributárias do mundo.

Os altos impostos tornam-se obstáculos à ampliação do acesso da população aos medicamentos, produtos indispensáveis à promoção da qualidade de vida. De acordo com a Anvisa, a taxa tributária em São Paulo e Minas

PATROCINADORES



Mês do Farmacêutico 2011

Ações publicitárias e o já tradicional jantar do Dia do Farmacêutico também marcaram a comemoração dos 50 anos de CRF-SP

Autoridades, estudantes, patrocinadores, parceiros do CRF-SP e muitos farmacêuticos compareceram ao tradicional jantar em homenagem ao mês do farmacêutico. O ponto de encontro foi o Clube Sírio, na capital e, neste ano, um momento especial fez a diferença: a comemoração dos 50 anos do CRF-SP.

Como também já é tradicional, o jantar é prestigiado por autoridades que atuam no cenário da saúde.

Os presentes também assistiram a um vídeo feito especialmente para exaltar a data, e que fez referências às mais diversas áreas da Farmácia, saudando cada farmacêutico em sua especialidade profissional.

PARABÉNS EM TODA PARTE

A homenagem do CRF-SP aos farmacêuticos foi vista nas ruas, nos metrôs, nas estradas, nas praias, na TV, no rádio, na internet, em restaurantes, supermercados e ônibus.

O CRF-SP se empenhou para parabenizar o farmacêutico. As ações publicitárias tiveram como objetivo comemorar o Dia do Farmacêutico, 20 de janeiro, e divulgar uma imagem positiva do profissional à população. O slogan “Parabéns Farmacêutico – Onde tem farmacêutico, tem amor e dedicação” esteve por mais de um mês em cerca de 500 painéis no metrô, dentro e fora dos vagões, apareceu em comerciais na TV Globo, Record e Universal Channel, um *frontlight* nas rodovias Imigrantes e



Bandeirantes, em bikers pelo litoral paulista, anúncios em ônibus de 20 cidades do interior (busdoor), na homepage do maior portal brasileiro (UOL), cartões postais em restaurantes e bares (mídia card), anúncios em TV indoor (supermercados Carrefour e Extra), TV minuto (dentro dos vagões de metrô) e muito mais. **Thais Noronha** 🇧🇷

1. Diretoria do CRF-SP no Jantar do Dia do Farmacêutico;
2. Farmacêuticos nas mesas do Jantar;
3. Placas que parabenizavam os farmacêuticos na entrada do Jantar
4. Banner na página *Ciência e Saúde* do portal UOL;
5. Comercial veiculado em TVs abertas e por assinatura;
6. Busdoor;
7. Bike banners;
8. Mídia card;
9. Anúncio no caderno Cotidiano da *Folha de S. Paulo*;
- 10 e 11. Painéis nas escadas rolantes e em vagões do metrô em São Paulo;
12. Folderes distribuídos em pedágios paulistas



Faça a diferença

O farmacêutico é o principal responsável por direcionar os rumos de sua carreira

A edição passada da Revista do Farmacêutico destacou o investimento que o CRF-SP faz na valorização do profissional. Esta matéria também aborda o investimento, mas, desta vez, na própria carreira. Independentemente da área de atuação, a atualização constante é o segredo do sucesso para qualquer profissional.

FORA DA ZONA DE CONFORTO

O passaporte para uma carreira de sucesso não está necessariamente relacionado apenas à graduação. Quem não investe na carreira não pode esperar a transformação de sonhos, ideias e metas em soluções, negócios e resultados. É o

que garantem os especialistas. Para o *coach* de executivos, pós-graduado em Desenvolvimento Gerencial para Executivos, Maurício de Paula, muitas pessoas apresentam uma tendência a se manter na zona de conforto. Sustentar o que está estabelecido, conviver com quem já se conhece e com o que é rotineiro. “*Isso tudo nos*

**“Você não pode mudar o vento,
mas pode ajustar as velas do barco
para chegar onde quer”**

Confúcio, pensador chinês



Rodolfo Buhner / Agência La Imagen



Para o *coach* de executivos Maurício de Paula, as pessoas tendem a manter-se na zona de conforto

dá uma sensação de segurança, nos distancia de possíveis ameaças". Ele ressalta que essa condição se manifesta de forma inconsciente na maioria das vezes e, sem que se perceba, impõe limites; com isso, restringe-se o desenvolvimento da carreira.

Maurício destaca ainda que outra condição limitadora é o ritmo acelerado que todos seguem na vida profissional. *"Corremos o tempo todo atrás de apagar incêndios, resolver problemas. Ações de planejamento e desenvolvimento ficam preteridas frente às exigências do dia-a-dia"*.

Com raras exceções de carreiras com ascensão meteórica, a grande maioria dos profissionais que fazem a diferença e estão em posições de destaque passa por experiências que embasam o momento atual. Foi o caso da dra. Danielle Basso, responsável pela área de cultura olfativa da Natura. A carreira começou ainda na universidade, como pesquisadora iniciante no Instituto de Botânica do Estado de São Paulo, passou por farmácia pública, hospitalar, manipulação e homeopatia, monitora de laboratório, estagiária e coordenadora de desenvolvimento na Unilever, docente universitária, até ingressar na Natura, onde também se destacou e passou de pesquisadora de estudos de eficácia,

pesquisadora de óleos essenciais, coordenadora de Inteligência Olfativa, coordenadora de marketing de perfumaria ao cargo atual de responsável pela área de cultura olfativa.

Dra. Danielle recorreu à pós-graduação em Cosmetologia, cursos de aperfeiçoamento e de idiomas, participação em congressos e outros. *"São tantos atributos utilizados na construção deste profissional, tantas as ferramentas que aprendemos na graduação que nos possibilitam ser este camaleão que tem uma visão técnica, crítica, processual e analítica em tudo que faz, por isto temos que ter esta consciência, e exercitar esta visão ampla e completa, para assim termos a segurança de que a nossa atuação profissional pode ir muito além dos cargos tradicionalmente ocupados por farmacêuticos"*.

Gostar de atender o público foi determinante para que a dra. Fabiana De Giuli buscasse ascensão profissional sem distanciar-se de farmácias e drogarias, áreas onde mais gosta de atuar. Funcionária da rede Drogaria São Paulo há quase 15 anos, a farmacêutica iniciou a carreira como responsável



Arquivo pessoal

Dra. Danielle ao lado de um jardim de lavanda. A farmacêutica destaca-se como responsável pela área de cultura olfativa da Natura

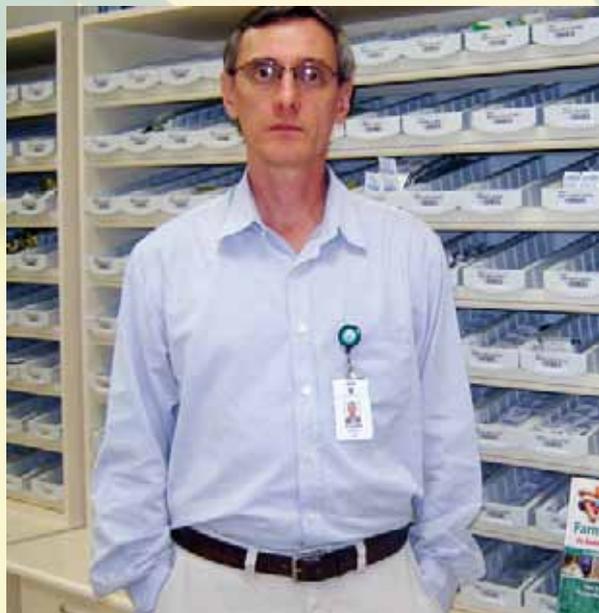
técnica em uma filial, sendo depois promovida a coordenadora farmacêutica. Há sete anos foi convidada para o cargo de supervisora comercial, sendo responsável por 11 lojas da capital.

“Fui a primeira farmacêutica da rede a ocupar esta posição, e estou satisfeita em ter como desafio diário ampliar meu conhecimento técnico na área comercial”, diz a dra. Fabiana. Para ela, gostar do que faz e identificar-se com o ramo de atividade da empresa são requisitos essenciais para quem quer crescer profissionalmente. “As oportunidades existem em todas as áreas, mas foco e comprometimento são imprescindíveis para aproveitá-las”.

O atual gerente de Suprimentos Hospitalares do Hospital Albert Einstein galgou um longo caminho antes de consolidar-se no cargo. Dr. Wladimir Mendes Borges Filho, desde que entrou no hospital, em 1990, passou pela farmácia central, almoxarifado, farmácias satélites e hoje sua atuação está voltada para a gestão de negócio em Farmácia Hospitalar.

Paralelamente à evolução na empresa, dr.

Corremos o tempo todo atrás de apagar incêndios. Ações de planejamento são preteridas no dia-a-dia



Dr. Wladimir recorreu ao MBA em Economia e especialização em Administração Hospitalar para seu crescimento



Dra. Fabiana De Giuli: foco e comprometimento são fundamentais

Wladimir não descuidou do constante aperfeiçoamento. Fez especialização em administração hospitalar, MBA em Economia da Saúde e inúmeros cursos internos. “Quatro fatores foram fundamentais: o entendimento da administração, de que a presença do farmacêutico contribuiria para o crescimento das atividades do Hospital, o relacionamento de confiança entre os colegas do setor, enfermeiros e médicos em especial, aprendizado contínuo e o compromisso com a instituição”.

NEGÓCIO PRÓPRIO

Outro caminho possível na busca de satisfação profissional é o empreendedorismo, ou seja, o investimento na criação ou manutenção da própria empresa. E ter um negócio que possibilite algum sucesso em qualquer área, especialmente em farmácia, requer diferenciais competitivos; em outras palavras, a capacidade de ser mais interessante que os iguais.

Um exemplo que ilustra esta necessidade é o da Farmácia Central, de Bragança Paulista. A proprietária, dra. Luzia de Oliveira Almeida, administra há 30 anos a farmácia de manipulação da família, que existe há mais de 70, e reconhece que o estabelecimento garante o seu espaço no mercado

porque investe em treinamento e na qualidade dos profissionais. “*Em primeiro lugar vem a saúde e a confiança dos nossos clientes*”, disse a empresária, que tem seis farmacêuticos em seu quadro de funcionários, sendo que três deles fazem MBA.

O investimento no diferencial é positivo não apenas para a empresa, mas também para o empregado. O dr. Ricardo Vasconcellos de Pietro, por exemplo, é um dos farmacêuticos da Farmácia Central que vão fazer o MBA. “*A empresa investe no aperfeiçoamento técnico, o salário está acima da média e temos pouca rotatividade de funcionários*”, festeja o farmacêutico, que começou como estagiário e atua no estabelecimento há mais de dez anos.

UM FARMACÊUTICO CEO

A sigla não é tão familiar para muitos, mas ser o *Chief Executive Officer* (CEO) de uma organização é o mesmo que estar no cargo de mais alta responsabilidade. É exatamente onde está



Como proprietária, dra. Luzia faz questão de valorizar os farmacêuticos com incentivos à realização de MBA e salários acima da média

dr. Rubens Marques Pedrosa Júnior, farmacêutico e CEO da AstraZeneca do Brasil desde 2007.

Hoje, administra uma equipe de 1.200 colaboradores e a carreira de 25 anos foi pautada por conhecimentos adquiridos em posições de gerenciamento, tanto em áreas técnicas quanto

DICAS PARA O MELHOR APROVEITAMENTO DOS EVENTOS DE ATUALIZAÇÃO

- ✓ Prepare-se para o evento, procure saber um pouco sobre as pessoas e as empresas que se apresentarão;
- ✓ Informe-se sobre o conteúdo dos temas abordados;
- ✓ Jamais esqueça seu cartão de visitas;
- ✓ Procure estabelecer relacionamentos com os participantes nos momentos de intervalo do evento;
- ✓ Veja se há alguma sinergia entre o que você faz e o que o palestrante está apresentando e, havendo, procure fazer um contato e estabelecer uma relação profissional;
- ✓ Busque saber quais os elementos constantes naquilo que está sendo apresentado que podem ser trazidos para a sua realidade ou de sua empresa;
- ✓ Aplique aquilo que você percebeu que poderá contribuir com seu negócio e cheque os resultados. Você pode fazer isso e trocar experiências via e-mail com o palestrante;
- ✓ Organize as informações que você trouxe do evento em sua agenda, como os dados das pessoas que conheceu (nome, telefone, email, empresa, etc.);
- ✓ Procure estabelecer algum tipo de contato esporádico com essas pessoas, não perca o vínculo;
- ✓ Ao final do ano, analise todo esse material, compile e levante qual foi o “capital” que acumulou no ano, seja de conhecimento, de relacionamento ou de ações que traduziu em resultados.

Fonte: Maurício de Paula - Autor dos livros: “O A do CHA – Avaliação por competências pelo líder-coach” e “O sucesso é inevitável: Coaching e Carreira”

de marketing, vendas e gerência geral no âmbito da indústria farmacêutica. Atuou em empresas como Furp, Eurofarma, Bayer, Schering-Plough, Warner Lambert/Pfizer e Merck-Serono.

A experiência passou também por um ano em Leverkusen/Alemanha, na Bayer Pharma. *“Dirigir uma grande companhia é um desafio pessoal e profissional que envolve muito trabalho e responsabilidade, mas também oportunidades de realização”*. Dr. Rubens formou-se em 1981 pela USP Ribeirão Preto e teve o desafio de conciliar a área técnica com a visão sobre o mercado: *“Temos, por definição curricular, uma formação técnica, e um dos meus desafios pessoais sempre foi ganhar uma visão mais abrangente sobre o ambiente de negócios sem perder de vista o conhecimento científico.”*

PISO SALARIAL

Algumas pesquisas apontam a insatisfação de grande parte dos trabalhadores em relação ao salário. Frequentemente os canais de comunicação do CRF-SP recebem questionamentos de farmacêuticos sobre o piso salarial, cuja negociação é uma atribuição do Sindicato dos Farmacêuticos (Sinfar) e não dos conselhos profissionais.

Para dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP, muito mais do que apenas questionar o piso salarial (que não condiz com as atribuições de um profissional de saúde), o farmacêutico pode e deve participar do processo que envolve as negociações por aumento salarial.

Quem não investe na carreira não pode esperar a transformação de sonhos em resultados



Dr. Rubens chegou ao posto mais alto em uma multinacional

Regularmente, o Sinfar realiza assembleias abertas a farmacêuticos de várias áreas (Confira as datas no portal CRF-SP). A participação dos profissionais é fundamental para que manifestem suas reivindicações.

Acaba de ser desarquivado o Projeto de Lei proposto em 2009 pelo deputado federal Mauro Nazif (PSB-RO), que institui o piso salarial nacional para os farmacêuticos. O piso proposto é equivalente a dez salários mínimos, quaisquer que sejam as suas atividades e segmentos de atuação. De acordo com o deputado, não é possível que um profissional da saúde que ficou de quatro a cinco anos na graduação, dois ou mais anos na pós-graduação, tenha que desenvolver três ou mais atividades estressantes para, no final, ter uma remuneração que mal cobre as suas despesas.

Para o diretor do CRF-SP, dr. Pedro Mene-gasso, o farmacêutico não pode mais ter apenas o piso como parâmetro. É preciso que ele compreenda o seu valor profissional e, sobretudo, trabalhe pela sua própria valorização por meio do aperfeiçoamento dos conhecimentos e habilidades. *“Se demonstrarmos nosso valor à sociedade pelo nosso trabalho ético e competente, a valorização virá como reconhecimento”*. **Thais Noronha com a colaboração de Carlos Nascimento e Renata González**

O CRF-SP OFERECE O QUE DE MAIS ATUAL E QUALIFICADO HÁ NO MERCADO

Cursos gratuitos sobre diversos temas

Publicações técnicas

Vídeos didáticos

Palestras, seminários

Departamento de orientação à disposição para esclarecimentos e muito mais

Mais informações: www.crfsp.org.br

Farmacêuticos educadores

O trabalho voluntário de profissionais na Semana de Assistência Farmacêutica tem feito a diferença para alunos de escolas públicas e privadas

A Semana de Assistência Farmacêutica (SAF) foi instituída pela Lei Estadual 10.687/00, de autoria do deputado Renato Simões, que determina que os farmacêuticos levem informações sobre temas de relevância para a saúde pública às escolas de Ensino Fundamental II e Médio do Estado de São Paulo.

Desde que foi criada, os comentários são unânimes ano após ano. Os farmacêuticos do Estado que participam como voluntários das palestras voltadas a estudantes de escolas públicas e particulares sentem-se recompensados.

Mais de 170 mil estudantes já participaram das SAFs, e a cada ano o CRF-SP elege um tema diferente a ser trabalhado. Em 2011, as discussões serão sobre o uso correto de medicamentos, armazenamento e descarte. Algumas questões são destacadas todos os anos, como o

perigo da automedicação, mostrado por meio de exemplos reais, e a importância do farmacêutico.

À esquerda, folder da campanha da SAF 2011; abaixo, público das capacitações realizadas em 19 e 26/03

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”

(Jean Piaget)

Entre os assuntos já abordados estão gravidez na adolescência, DST/Aids, qualidade de vida e uso racional de medicamentos.

FARMACÊUTICO VOLUNTÁRIO

Duas capacitações aconteceram em março para os farmacêuticos que pretendem ministrar as palestras e, com isso, se preparar para responder as dúvidas na sala de aula e no dia-a-dia da farmácia e drogaria.

Mais do que contribuir com a formação de adolescentes, o farmacêutico presta uma ação de cidadania. Para ministrar as palestras, é necessário ser inscrito no CRF-SP. Os estudantes de Farmácia (a partir do 4º ano) também podem participar da capacitação e auxiliar os farmacêuticos nas palestras. Confira as datas das próximas capacitações no portal www.crfsp.org.br, pelo tel: (11) 3067-1468 ou nas Seccionais do CRF-SP. **Thais Noronha** 



Carlos Nascimento



Liana Frasca

Um exemplo a seguir

Primeiro farmacêutico a presidir a Anvisa, Dirceu Raposo de Mello mostra que o farmacêutico pode aspirar mais

Paulistano, nascido na Barra Funda, zona oeste de São Paulo, dr. Dirceu Raposo de Mello escolheu a Farmácia por incentivo de uma professora farmacêutica do ginásio. Ingressou na Universidade de São Paulo em 1973 e, desde o início, envolveu-se no movimento estudantil, e sucessivamente em outros movimentos sociais. Por fim, iniciou a sua atuação nos movimentos profissionais farmacêuticos. Dr. Dirceu é analista clínico, apaixonado por esta área. Após formado, atuou em hospitais e em laboratórios de análises clínicas, tendo sido funcionário da Prefeitura de São Paulo e de outros órgãos importantes.

Torcedor fanático do São Paulo Futebol Clube, dr. Dirceu, que diz bater uma bola até hoje (e muito bem), é uma figura ativa e inquieta, sempre disposto e com energia para executar várias tarefas profissionais, políticas e familiares. Casado e pai de três filhos, consegue sempre encontrar tempo para todas as atividades.

A dedicação aos estudos produziu títulos de doutor em Análises Clínicas, mestre em Ciências da Saúde, cinco especializações, entre elas em Bioética, Análises Clínicas e Administração Hospitalar e uma pós-graduação também em Análises Clínicas, o que fez dele professor de muitos farmacêuticos ao lecionar em diversas universidades.

ATUAÇÃO NO CRF-SP

Numa época em que a classe farmacêutica no Estado de São Paulo estava crescendo, dr. Dirceu colaborou com a criação de associações no interior e foi convidado a integrar o CRF-SP: “No

Arquivo



Dr. Dirceu sempre esteve à frente de movimentos estudantis, sociais e causas a favor da Farmácia

começo relutei porque estava envolvido com sindicatos e associações, mas percebi que seria uma oportunidade de lutar pelos direitos dos farmacêuticos”, relata.

Sua primeira atividade no CRF-SP foi na Comissão Assessora de Análises Clínicas (sua área), em que estudou a legislação do setor e contribuiu com sugestões importantes. Em seguida, foi eleito conselheiro, diretor e, finalmente, em 1998, presidente, cargo que ocupou por três mandatos consecutivos até 2003. Em suas gestões, o Conselho experimentou avanços, principalmente na área da assistência farmacêutica pelo aumento da fiscalização.

A veia política o fez candidatar-se a deputado estadual pelo PT nas eleições de 2002. Não foi eleito,

Elza Fiúza / Agência Brasil



Dr. Dirceu, como presidente da Anvisa, durante o lançamento da Campanha Medicamento Verdadeiro, em abril de 2010

mas obteve 17 mil votos, o que o estimulou a continuar buscando destaque para a profissão farmacêutica. Em 2003, foi eleito Conselheiro Federal por São Paulo junto ao CFF (Conselho Federal de Farmácia).

ATUAÇÃO NA ANVISA

Ainda em 2003, dr. Dirceu foi convidado a ocupar a Gerência Geral de Medicamentos da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Numa época em que não havia farmacêuticos na direção desse órgão, foi nomeado diretor da área de medicamentos e, em 2005, após sabatina do Senado Federal e decreto do então presidente Luis Inácio Lula da Silva, passou a ser o diretor-presidente da Agência.

Importantes resoluções foram publicadas nos seis anos em que permaneceu à frente do órgão. Algumas, mais recentemente, tiveram impacto na profissão farmacêutica, trazendo à tona discussões sobre a responsabilidade do farmacêutico e seu papel junto à saúde pública por meio, principalmente, do controle da dispensação e da regulamentação do varejo farmacêutico. Para o dr. Dirceu *“o farmacêutico deve aparecer e mostrar o seu trabalho para se fazer reconhecer pela sociedade”*.

Durante a gestão na Anvisa, ele se dispôs a comparecer diversas vezes perante os farmacêu-

ticos para esclarecer dúvidas e expor as novas medidas que eram implementadas pela Agência. Da mesma forma, muitas contribuições do CRF-SP foram acatadas pelo órgão.

Como exemplo, a RDC 44/09 que regulamentou a prestação de serviços em farmácias e drogarias, definiu os produtos que podem ser comercializados nesses estabelecimentos e determinou que os medicamentos isentos de prescrição ficassem fora do alcance do consumidor, e, mais recentemente, a RDC 44/10 que regulamenta e restringe a comercialização de antibióticos, aproximam a farmácia de sua função como estabelecimento de saúde. Inúmeras regulamentações no âmbito da indústria, manipulação, farmacovigilância e muitas outras áreas foram importantes.

O mandato terminou nesse ano, mas a vontade do dr. Dirceu de trabalhar pela farmácia continua. Em fevereiro desse ano, a diretoria do CRF-SP, interessada na experiência e conhecimento desse farmacêutico, o nomeou como

membro do recém-criado Comitê de Assuntos Institucionais, órgão interno que fará as relações entre o Conselho e as entidades e agentes governamentais. *“Sempre busco uma causa para lutar; quando é legítima, luto com todas as minhas forças. Sou obstinado”*, finaliza. 🇧🇷



Ao lado da presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, em um dos eventos de 2009

Renata Gonzalez

Cidade a cidade

Tradicional ciclo de palestras reúne mais de 1.800 farmacêuticos e estudantes em todo o Estado

“**A**s perspectivas para atuação do farmacêutico” foi o tema da palestra que percorreu, durante o mês de janeiro, 24 cidades do interior e Grande São Paulo. Aproveitando as comemorações do mês do farmacêutico, o CRF-SP, além de

reunir os colegas, elevou a imagem dos farmacêuticos, pois as palestras tiveram grande repercussão na mídia local. Na capital, as apresentações foram realizadas pelas Comissões Assessoras, que abordaram a evolução das várias áreas da Farmácia.



Público da palestra em Araçatuba



Dra. Raquel Rizzi,
presidente do CRF-SP,
em Araraquara



Bauru



Dr. Marcelo Polacow,
vice-presidente do
CRF-SP, em Jundiá



Dr. Pedro Menegasso,
diretor-tesoureiro do
CRF-SP, em Registro



Sorocaba



Dra. Margarete Kishi,
secretária-geral do CRF-
SP, em Ribeirão Preto



Santos

XI Encontro Paulista de Farmacêuticos

Aconteceu no Interior



Campinas



Fernandópolis



Dra. Priscila Dejuste, em Barretos



Guarulhos



Franca



Dra. Maria Luiza Rodrigues, em Marília



Bragança Paulista



Mogi das Cruzes



São João da Boa Vista



Dr. Marcos Machado, em Osasco



Santo André



Dr. Rodinei Vieira Veloso, em Piracicaba



Dr. Adriano Falvo, em Presidente Prudente



São José do Rio Preto



São José dos Campos



Votuporanga

Imposto sobre serviços

CRF-SP esclarece dúvidas sobre a cobrança do ISS às farmácias de manipulação.

1 - Qual é a norma utilizada para fundamentar a cobrança do ISS para farmácias de manipulação?

R - A Lei Complementar 116/2003, juntamente com sua lista anexa, define quais são os serviços que devem ser tributados pelo Imposto Sobre Serviços (ISS), especificamente o item 4.07 “serviços farmacêuticos”. Recentemente, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a repercussão geral no caso sobre a incidência dos tributos (ISS ou ICMS). A matéria será julgada e sua decisão valerá para todos os casos.

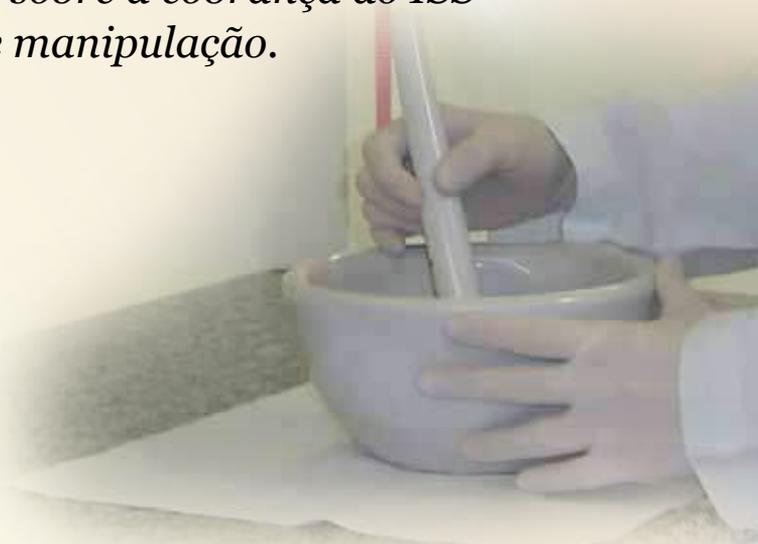
2 - Já que a lei é de 2003, qual o motivo desta cobrança estar sendo feita agora em alguns municípios?

R - A cobrança ganhou força devido a duas decisões do Supremo Tribunal de Justiça (STJ), que entendeu que a manipulação de medicamentos não é um processo de industrialização (em que haveria a incidência de ICMS), mas um serviço individualizado, prestado pelo farmacêutico e decorrente de um pedido específico do cliente que gera como produto final um medicamento personalizado. Apesar de a decisão destes processos gerar efeitos apenas para as farmácias envolvidas na demanda, criaram-se precedentes para que outros casos sejam julgados da mesma forma.

3 - Quem cobra o imposto? Qual a alíquota que deve ser observada?

R - O ISS, diferentemente do ICMS, que é cobrado pelo Estado, tem regras definidas e é cobrado pelo município, sendo que a alíquota máxima permitida é de 5% sobre o preço do serviço.

4 - No caso da prefeitura realizar a cobrança do ISS, como os estabelecimentos devem agir?



R - De forma alguma os estabelecimentos devem ignorar a cobrança. Diante da dúvida se o imposto é ou não devido, os estabelecimentos podem se unir e tentar resolver a questão com a prefeitura ou procurar um advogado especialista na área e levar a questão para apreciação do Poder Judiciário.

5 - Quais são os argumentos favoráveis à não incidência da cobrança do ISS?

R - O argumento dos que defendem a não incidência de ISS sobre a manipulação de medicamentos decorre do fato de que, durante a discussão do Projeto de Lei Complementar nº 161/89, o parecer do autor da proposta (o então senador Fernando Henrique Cardoso) entendeu expressamente que a manipulação não estaria incluída no conceito de serviços farmacêuticos.

6 - Quais são os reflexos da incidência do ISS nos serviços de manipulação?

R - Os principais reflexos são uma possível exclusão da empresa do Simples Nacional ou, no caso da manutenção da empresa nesta forma de arrecadação, seu reenquadramento na tabela de recolhimento (de comércio para serviços) o que, em alguns casos, poderia elevar a carga deste tributo em 50%. 🌐



Prescrição de medicamentos por dentistas

O farmacêutico deve estar atento ao receber uma prescrição de cirurgião-dentista

A Lei 5.081/96, que regulamenta o exercício da Odontologia, estabelece que compete ao cirurgião-dentista prescrever e aplicar especialidades farmacêuticas de uso interno e externo, indicadas em Odontologia, além de ser permitida a prescrição e aplicação de medicamentos de urgência no caso de acidentes graves que comprometam a vida e a saúde do paciente.

As substâncias mais comuns empregadas na Odontologia são os anti-inflamatórios, antibióticos, analgésicos e antissépticos, sendo que existe ainda a possibilidade de se prescrever ansiolíticos (sedativos) de uso no pré e pós-procedimento para aliviar a tensão comum em muitos pacientes que visitam o dentista.

Assim, ao cirurgião-dentista é permitida a prescrição de medicamentos contendo as substâncias previstas nas listas A1, A2, A3 e B1, desde que para períodos curtos e uso odontológico justificado (**clique aqui** para saber mais).

Ao receber uma prescrição assinada por um cirurgião-

dentista e que cause algum tipo de dúvida ao farmacêutico no momento da dispensação, o CRF-SP recomenda ao profissional que consulte literaturas específicas que tratam da farmacologia na Odontologia ou entre em contato diretamente com o prescritor para esclarecer a finalidade do uso do medicamento. Outra alternativa é o departamento de Orientação do CRF-SP que, de segunda a sexta-feira, conta com farmacêuticos preparados para explicações diversas. Mais informações: orientacao@crfsp.org.br, (11) 3067-1470 ou www.crfsp.org.br. 🌐



Dentistas podem prescrever medicamentos sujeitos a controle especial desde que para uso odontológico

Uma Carreira É Feita de Escolhas.
Inscreva-se no Curso Adequado para



seu Crescimento Profissional.

Sua Inscrição
Agora Pode Ser
Efetuada Online*
em Até **18x**

Cursos de Pós-Graduação
Cursos Intensivos
Cursos de Educação Continuada
Cursos Online
Palestras Online
Seminário Internacional
Congressos e Eventos

FARMÁCIA

Assistência Farmacêutica
Farmácia Clínica
Farmácia e Drogaria
Farmácia Hospitalar
Farmácia Magistral
Distribuidoras
Logística e Transporte

INDÚSTRIA

Farmacêutica
Cosmética
Química
Domissanitária
Produtos Médicos e Hospitalares

*Condições e valores variáveis conforme o produto.

Informações e Inscrições

www.racine.com.br/institutoracine
cursos@racine.com.br | (11) 3670-3499

 INSTITUTO
RACINE



Uma profissão, muitas histórias



Após meio século, turma de Farmácia da USP se encontra para lembrar os momentos saudosos e as conquistas da profissão

Um grupo de jovens idealistas, há mais de 50 anos, escolheu a Farmácia como profissão. Estudantes da turma de 1957, primeira a ingressar na universidade após a reformulação do curso, que passou a ter quatro anos de duração, formaram-se em 1960 pela então Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

Por quatro anos, os alunos se dividiram entre as aulas ministradas no campus do Bom Retiro e na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, na época ainda em construção na antiga área da Fazenda Butantã. Passo a passo eles enfrentaram todas as adversidades, como as ruas de terra e de difícil acesso, a escassez de transporte público e a distância.

Os anos se passaram, mas os amigos nunca deixaram que os compromissos ou a distância os afastassem definitivamente. Em 2010, comemoraram 50 anos como farmacêuticos e brindaram também a consolidação da profissão. Um almoço de confraternização e uma missa celebraram a data, que foi

marcada por relatos emocionantes, e contou com a presença dos antigos professores dr. José Carlos Barbério e dr. Durval Mazzei Nogueira, ex-presidente do CFF e do CRF-SP, falecido em fevereiro deste ano, e que na ocasião falou de sua alegria em participar do encontro. *“Sinto-me lisonjeado. É uma reunião que realmente me orgulha. Há aqui muitos alunos que, passados tantos anos, eu não poderia mais reconhecer. É uma grande alegria estar com meus ex-alunos e colegas”.*

Durante o encontro, recordaram as caronas oferecidas pelo, hoje Prof. Dr. Sérgio Miguel Zucas, que utilizava o carro do pai para ir à faculdade e sempre com um lugar reservado para uma das colegas que, mais tarde, se tornaria um exemplo de amor e dedicação à sociedade, a Irmã Maria Thereza Lorenzoni, que em 2007 foi homenageada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) com a Comenda do Mérito Farmacêutico, por indicação do CRF-SP.

1960



Arquivo pessoal

1982



Arquivo pessoal

TRAJETÓRIAS DE SUCESSO

Ainda hoje há quem se pergunte quais são as perspectivas para o farmacêutico. Muitos profissionais alegam a falta de oportunidade e ignoram o cenário atual de consolidação da Farmácia, conquistado com o trabalho de farmacêuticos pioneiros que reinventaram a profissão ao longo dos anos.

A ex-aluna Prof. Dra. Maria José Roncada conta que a turma de 1960 formou muitos talentos em uma época de incertezas e poucas possibilidades.

DRA. MARIA JOSÉ RONCADA



Doutora em Saúde Pública, foi professora titular e pesquisadora da USP. Desde 2007 é membro da Comissão de Alimentos e Nutrição do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

“Muitos se dedicaram à pesquisa, à biotecnologia, tornaram-se professores da USP e Unesp e contribuíram para a inserção do farmacêutico nos mais diversos setores da saúde”. Os alunos venezuelanos dra. Rosaura Villafane e dr. Vicencio Muñoz retornaram à Venezuela e lá desempenharam um importante papel na assistência farmacêutica. Cada um em sua área de atuação foi responsável por mostrar que é possível fazer a diferença mesmo diante de inúmeras dificuldades. **Luana Frasca** 🌍

DRA. ILZE CARDOSO BRANDÃO DE ALMEIDA



Em São Paulo, trabalhou na indústria farmacêutica Lepetit e, após alguns anos, mudou-se para a Bahia, onde assumiu a diretoria administrativa do Hospital Psiquiátrico Afrânio Peixoto até 1999.

DRA. CLÉLIA HELENA DE OLIVEIRA MARTINEZ

Pesquisadora científica do Instituto Adolfo Lutz desde 1961, recebeu, em 2007, a “Medalha Adolfo Lutz”, por sua contribuição para o progresso da ciência e para o engrandecimento do Instituto.



DR. SÉRGIO MIGUEL ZUCAS

Professor da Escola da Educação Física da USP, foi o autor de um dos primeiros trabalhos sobre a nutrição esportiva na década de 60. Foi também coordenador do Laboratório de Nutrição Experimental e Metabolismo Aplicados à Atividade Motora.



DR. VICENCIO MUÑOZ



Retornou à Venezuela e lá atuou em farmácia hospitalar com foco na farmacoterapia e atenção farmacêutica. Hoje, em plena atividade, presta assistência à Seguridade Social Venezuelana.

IRMÃ MARIA THEREZA LORENZZONI



Aos 77 anos, ainda é responsável técnica pelo laboratório de análises clínicas do Hospital Santa Marcelina. É também diretora financeira da instituição e continua a esbanjar amor e simpatia.

2010



Arquivo pessoal

Integrar, crescer e mudar

Esse é o lema da Executiva Nacional dos Estudantes de Farmácia para ir além dos muros da universidade e lutar pela qualidade do ensino

Participar do movimento estudantil nas décadas de 60 e 70 era, acima de tudo, correr riscos. Risco de perder a vida, perder a esperança e, especialmente, perder a liberdade. Em uma época em que jovens morriam lutando por ideais, a união de estudantes era o caminho encontrado por muitos para dar força a suas ideias e reivindicar uma sociedade mais justa e igualitária.

Em meio a esse cenário, surgiram as primeiras atividades do movimento estudantil de Farmácia, em 1977, durante o primeiro Enef (Encontro Nacional dos Estudantes de Farmácia). Na época, a pauta era a criação do curso de Biomedicina. Os encontros passaram a ser anuais e, em 1994, foi fundada estatutariamente a Enefar (Executiva Nacional dos Estudantes de Farmácia).

Liderados por um grupo de jovens que saíram



Antônio Bonfim, de Presidente Prudente (SP), coordena as áreas de comunicação e intercâmbio da Enefar

da “zona de conforto”, onde está grande parte dos estudantes atualmente, a Enefar luta pelos direitos de todos os alunos de Farmácia, representando-os nacionalmente, realizando discussões do âmbito farmacêutico, saúde, cultura e educação. Além disso, defende a educação superior de qualidade, que permita inserir no mercado um farma-

cêutico preparado para atender às necessidades da população. De acordo com Antônio Joaquim Bonfim, Coordenador de Comunicação e Intercâmbio da Enefar, a luta por melhores condições de trabalho, o avanço do Sistema Único de Saúde, da assistência à saúde e o fortalecimento do farmacêutico também estão entre os motes da entidade. “A nossa maior conquista é a valorização do farmacêutico, profissional da saúde, ativo em uma sociedade mais justa e igualitária a todos”.

ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

Antonio Bonfim, que é estudante da Unoeste em Presidente Prudente, destaca a importância dos jovens serem ativos, mostrarem opiniões, e essa é a principal razão da Enefar. “*Todo estudante está convocado a não ficar parado, a reagir. Dentro de sua própria universidade, na construção do seu Centro/Diretório Acadêmico,*

que é um importante espaço. Lá começa a luta do movimento estudantil”. **Thais Noronha** 🌍

Periodicamente, os estudantes reúnem-se com representantes de entidades do setor

Fotos: Arquivo pessoal



Processos Éticos 2010

CRF-SP divulga a lista de suspensões éticas dos processos julgados em 2010

O CRF-SP cumpre sua obrigação legal ao publicar anualmente a lista de profissionais que sofreram processo ético e foram sentenciados, nos termos do artigo 9º da Resolução nº 461/2007 do Conselho Federal de Farmácia. As punições são resultado de infrações cometidas ao Código de Ética da Profissão em julgamentos concluídos em 2010.

O CRF-SP prioriza o caráter orientativo na fiscalização, entretanto alguns profissionais são processados eticamente e, em alguns casos, a pena é de suspensão, conforme demonstrado na tabela abaixo. Lembrando que em todo processo ético instaurado é dado amplo direito à defesa. O julgamento ocorre na plenária do CRF-SP após análise, relatório e parecer de um dos conselheiros. 

PENALIDADE: SUSPENSÃO DE 03 (TRÊS) MESES DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL				
Iniciais	CRF	Processo Ético	Motivo	Período da penalidade
A.M.S.M.	46.769	239/08	Atestado Falso	Aguardando reativação CRF para aplicação de penalidade
A.F.Q.	29.785	047/06	Denúncia	19/08/2010 até 18/11/2010
A.P.G.	25.071	297/07	Denúncia	Aguardando atualização de endereço para aplicação de penalidade
C.E.Q.	07.216	1407/04	NPA	31/01/11 até 30/04/11
E.G.A.	25.366	098/09	Não atender a convocações	18/01/2011 até 17/04/2011
J.G.	11.060	018/07	Denúncia	18/01/2011 até 17/04/2011
L.V.M.	17.132	033/09	Denúncia	08/11/2010 até 07/02/2011
L.H.N.	28.494	048/06	Denúncia	30/08/2010 até 29/11/2010
L.I.R.C.	28.217	207/06	Denúncia	21/12/2010 até 20/03/2011
M.A.A.L.R.	19.685	102/08	NPA	31/01/2011 até 30/04/2011
M.P.B. (oficial)	05.842	193/08	NPA	16/08/2010 até 15/11/2010
N.J.S.	00.806	086/06	Denúncia	25/10/2010 até 24/01/2011
O.M.M.	18.751	240/07	NPA	Aguardando atualização de endereço para aplicação de penalidade
P.R.C.C.	14.323	163/06	NPA	Aguardando reativação CRF para aplicação de penalidade
S.F.S.	34.509	018/06	NPA	Aguardando reativação CRF para aplicação de penalidade
S.B.A.	41.370	238/08	Atestado Falso	06/05/2010 até 05/08/2010
S.S.	35.634	117/07	Atestado Falso	18/01/2011 até 17/04/2011
				Total = 17

PENALIDADE: SUSPENSÃO DE 06 (SEIS) MESES DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL				
Iniciais	CRF	Processo Ético	Motivo	Período da penalidade
C.C.A.	34.710	236/08	Atest. Falso + NPA	28/06/2010 até 27/12/2010
G.P.A.	41.139	236/09	Atestado Falso	04/01/2011 até 03/07/2011
J.S.R.	32.293	204/06	Atestado Falso	Profissional inscrito no CRF-BA
M.R.C.	18.270	1624/04	NPA	31/01/2011 até 30/06/2011
				Total = 04

PENALIDADE: SUSPENSÃO DE 12 (DOZE) MESES DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL				
Iniciais	CRF	Processo Ético	Motivo	Período da penalidade
R.C.M.J.	18.346	152/07	Denúncia	18/10/2010 até 17/10/2011
				Total = 01

Aliada contra doenças neurológicas

Ainda pouco conhecida no Brasil, a craniopuntura é uma boa alternativa ao tratamento de doenças neurológicas

Segundo a acupuntura tradicional chinesa, todos os meridianos Iang - os vasos que passam pela cabeça - podem ser controlados por estímulos e manipulados para o tratamento de diversas doenças, especialmente as neurológicas. A partir deste conceito, desenvolveu-se a especialidade denominada craniopuntura ou acupuntura escalpeana.

Ao estimular determinadas áreas da cabeça, o terapeuta especializado consegue promover um

aumento da vascularização no encéfalo e proporcionar melhor oxigenação cerebral àquela área, além de aumentar o número de transmissões de impulsos nervosos através dos neurônios.

Por conta da proximidade com o córtex cerebral, a ação das agulhas pode proporcionar um efeito rápido de melhora das doenças neurológicas. Sendo assim, é muito indicada para tratamento de pacientes que tiveram paralisia total ou parcial decorrentes de acidentes vasculares ence-

A técnica pode ser utilizada em conjunto com a fisioterapia. Na foto, a terapeuta Claudinéa Yamashiro trata um paciente com Alzheimer





Estímulo a determinadas áreas promove melhora do quadro de doenças, principalmente as neurológicas.

fálicos (AVE), Parkinson, Alzheimer, dentre diversas outras possíveis aplicações.

Segundo o dr. Antônio Yoshinobo Iwasaki, vice-coordenador da Comissão de Acupuntura do CRF-SP e um dos incentivadores da craniopuntura no Estado, o tratamento ainda é pouco utilizado por pacientes no Brasil. Mesmo assim, ele é favorável a que mais farmacêuticos acupunturistas especializem-se, pois é uma oportunidade para difundir a técnica ou utilizá-la como parte de um tratamento. *“A craniopuntura pode ser associada a outras técnicas de acupuntura e também em conjunto com a fisioterapia, nos casos de paralisia decorrentes de acidente vascular encefálico”,* disse.

○ TRATAMENTO

Para a aplicação da técnica, o paciente pode ficar deitado ou sentado, dependendo da necessidade da manipulação. As agulhas são introduzidas obliquamente no couro cabeludo. A estimulação dos pontos pode ser feita apenas com a introdução das agulhas ou em conjunto com a rotação. A técnica pode ser aplicada uma vez por dia ou em dias alternados e o tratamento pode necessitar de dez a 15 aplicações, podendo ser reiniciado após alguns dias de descanso.

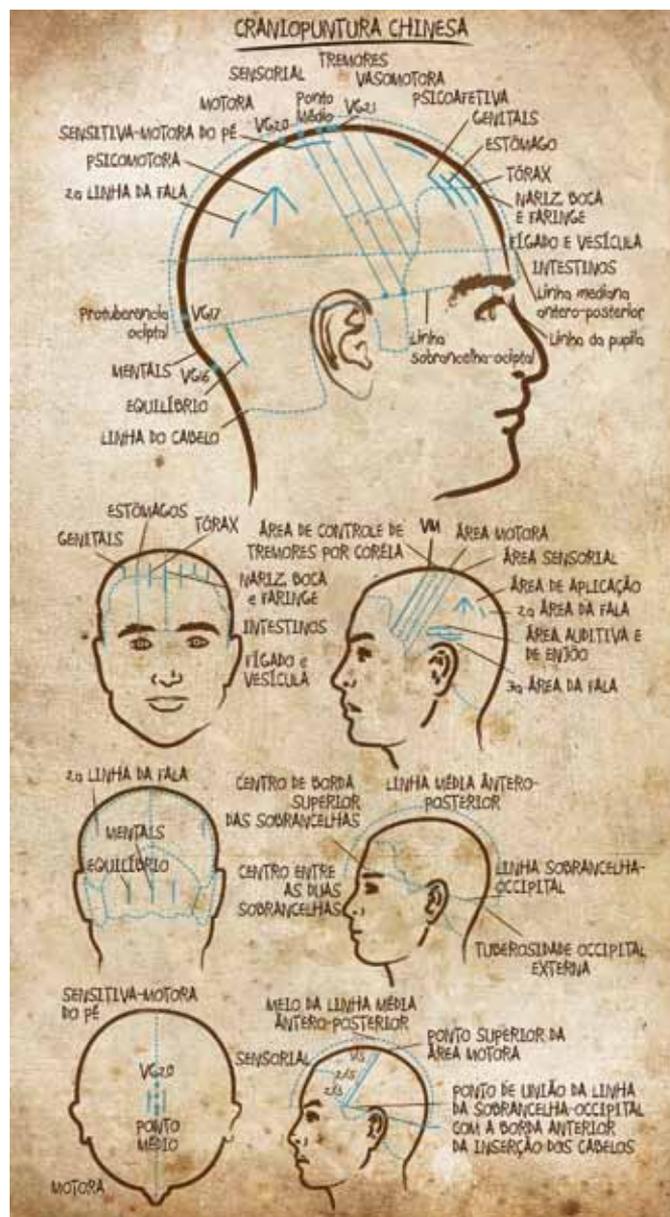
HISTÓRICO

A técnica desenvolveu-se por volta dos anos 60 e foi descoberta pelo neurocirurgião chinês Chiao Shum Fa, médico do Hospital do Povo da comarca de Chi Shan, norte da China. Com o apoio de colegas, passou a realizar pesquisas e até mesmo estimular pontos da própria cabeça. Em 1971, conseguiu um excelente resultado, que teria levado à cura um paciente com paralisia causada por en-



darterite (inflamação de artérias) cerebral. Ficou entusiasmado e continuou a desenvolver a técnica. Após tratar 600 casos, em 1975, publicou suas descobertas no livro *Scalp Needling Therapy*.

Em 1973, uma outra especialidade da craniopuntura foi desenvolvida pelo médico japonês To-chikatsu Yamamoto. A técnica é conhecida como Nova Craniopuntura de Yamamoto, que apresenta um conceito diferente da chinesa, com pontos de estímulo localizados na região de inserção dos cabelos e das têmporas. **Carlos Nascimento.**



Logística farmacêutica

Profissional conquista mais importância nas áreas de logística e transporte

O farmacêutico atua como um verdadeiro guardião da qualidade dos medicamentos e dos insumos farmacêuticos, em toda a cadeia logística. É ele quem garante que as condições ideais de conservação, armazenagem e manuseio, específicas e intrínsecas de cada medicamento ou insumo farmacêutico, permaneçam íntegras, desde sua fabricação até a chegada nas mãos do paciente, obedecendo às exigências sanitárias e especificações do produto. Também faz parte da atuação deste profissional o controle logístico de produtos cosméticos, alimentos e produtos para saúde, atividades estas não privativas do farmacêutico.

Dentro de toda a cadeia produtiva de medicamentos e insumos farmacêuticos, o papel do operador logístico tem grande relevância. Ele é o responsável por assegurar, em cada etapa, que o produto esteja disponível na quantidade exata, no tempo preciso, no lugar específico, com qualidade, integridade e identificação preservadas. Tudo isso com um componente sempre exigido: o de minimizar os custos da operação.

De acordo com a dra. Elaine Manzano, vice-coordenadora da Comissão de Distribuição e Transporte do CRF-SP, a atuação do farmacêutico se faz cada vez mais necessária. *“Dentre as diversas atividades desempenhadas pelo farmacêutico que atua nesta área, ele é o responsável pelos assuntos regulatórios, treinamento de equipe, controle de temperatura dos terminais, limpeza dos caminhões, validações dos baús isotérmicos e refrigerados, e muitas outras atividades inerentes à gestão da qualidade”*.

Atualmente, nota-se que os empresários começam a reconhecer que o trabalho do farmacêutico é

Arquivo CRF-SP



Conferência e manuseio de produtos em uma logística

importante não apenas como obrigação legal, mas que sua atuação é fator determinante para o crescimento da empresa.

Crescêncio Pinheiro, proprietário da transportadora All Brazil, por exemplo, não poupa elogios à dra. Silene T. H. Pacheco, que exerce o cargo de gerente de qualidade e atua também como administradora. *“Nossa farmacêutica extrapola a função de responsável técnico. Sempre a levamos nas reuniões com os clientes e eles sentem bastante confiança. Sem ela, não conseguiríamos todas as certificações”*.

MERCADO PROMISSOR

A área encontra-se em expansão e tem boas perspectivas. O perfil exigido do farmacêutico nas empresas de logística e transporte é de um profissional capaz de atuar em equipe, tomar decisões, ter boa capacidade de comunicação, liderança e interessado em atualizar-se.

Aos profissionais da área e àqueles que desejam ter mais acesso ao universo do segmento, uma boa opção é participar da Comissão de Distribuição e Transporte do CRF-SP. O grupo existe desde 2001 e, por meio de sua atuação, foram obtidas grandes conquistas em defesa do âmbito farmacêutico e ampliação da participação no mercado de trabalho. **Carlos Nascimento** 🌐





Horizonte promissor

Mudanças regulatórias de 2009/2010 mostraram a importância da participação ativa do farmacêutico nas discussões sobre legislação

Renata Gonçalves

Os anos de 2009 e 2010 representaram um período de grandes atualizações regulatórias para o varejo farmacêutico, que passaram a exigir postura diferenciada e proativa do farmacêutico. Como poucas vezes na história da profissão, foi preciso conhecer a fundo a legislação, participar ativamente de consultas públicas e entender como estas regulamentações impactariam diretamente o seu trabalho e o seu cotidiano.

Nesse sentido, um dos principais marcos foi a RDC 44/09, que dispõe sobre as Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias, cujo fim do prazo de adequação às normas foi em fevereiro do ano passado.

Somam-se a isso a RDC 13/10, que determina a exigência de notificação de receita B2 para a venda da sibutramina; a RDC 44/10, que dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos; e a possibilidade do peticionamento eletrônico da Autorização de Funcionamento de Empresa (AFE), conforme estabelecido pela RDC 01/10.

No caso da RDC 44/09, a retirada dos medicamentos isentos de prescrição (MIPs) dos locais de circulação dos consumidores e a permanência deles sob os cuidados do farmacêutico, resultou num novo formato de exposição de produtos nas prateleiras das farmácias e drogarias. Isso aumentou a demanda de produtos dermocosméticos e para saúde (correlatos), que agora ocupam locais de destaque nas gôndolas.

“Qualquer ramo de negócio requer de seus líderes e proprietários um perfil de adaptação às



Dispensação de MIPs sob orientação farmacêutica: RDC 44/09 possibilitou atendimento diferenciado

mudanças. Com o varejo farmacêutico não é diferente”, afirma o dr. Vinícius Martins Pedroso, coordenador da Comissão Assessora de Regulação e Mercado do CRF-SP.

PROFISSIONAL DE DESTAQUE

Farmácias e drogarias exercem um papel estratégico no sistema de saúde por serem o último elo da cadeia farmacêutica. Aliado às novas exigências regulatórias, sanitárias, mudanças de comportamento e expectativas dos consumidores, o farmacêutico passa a ocupar local de destaque no setor de saúde do país.

A expectativa para 2011 é que a farmácia consolide sua importância enquanto estabelecimento promotor de saúde, comercializando produtos atrelados a serviços em favor da saúde e do bem-estar, não se limitando a ser um simples comércio. **Renata Gonçalves** 🌐



Baseada em evidências

A homeopatia se consolida pelos resultados de estudos científicos que comprovam a eficácia do tratamento



Em 2010, completaram-se 200 anos da publicação da primeira edição de “Organon da Arte de Curar”, obra do alemão Samuel Hahnemann (1755-1843) que estabeleceu a homeopatia. Desde então, o método terapêutico tem ganhado adeptos em todo o mundo e, ao longo dos anos, além dos inúmeros relatos de pacientes que obtiveram sucesso no tratamento, uma série de pesquisas tem atestado e endossado os resultados positivos obtidos por meio das “ultradiluições homeopáticas” (os medicamentos homeopáticos são preparados por um processo que consiste em diluição e sucussão da substância).

A abordagem individualizada da homeopatia se baseia no princípio da semelhança, ou seja, uma mesma substância responsável por determinados sintomas também pode aliviá-los ou neutralizá-los, sempre e quando for administrada de forma correta (o semelhante cura o semelhante). Este fato não significa ausência de uma metodologia de investigação e procedimentos precisos de intervenção.

A farmacologista britânica Madeleine Ennis pu-

blicou estudos multicêntricos no periódico *Inflammation Research* (1999, 2001 e 2004), que confirmaram os resultados da pesquisa do cientista francês Jacques Benveniste publicados na revista *Nature* em 1988, que descobriu o fator de ativação de plaquetas. O artigo tratou sobre a atividade biológica de soluções de anticorpos de imunoglobulina E, altamente diluídas até um fator de 10^{120} . A água destas soluções parecia manter a atividade, como se ela se lembrasse da substância originalmente diluída, fenômeno que ficou conhecido como “memória da água”.

A “memória da água” também foi estudada em modelos físico-químicos, tendo suas pesquisas publicadas em revisão no periódico *Homeopathy* (2007), assim como outros modelos, citados em 2009 e 2010, mostraram a atividade biológica das preparações homeopáticas.

PRÊMIO NOBEL ESTUDA SOLUÇÕES ALTAMENTE DILUÍDAS

O francês Luc Montagnier consagrou-se ao receber o Prêmio Nobel de Medicina em 1998 pela



descoberta do vírus do HIV. Aos 78 anos, o virologista está à frente de um instituto de pesquisa na Universidade de Jiaotong, em Xangai (China), para estudar ondas eletromagnéticas que emanariam de soluções altamente diluídas de DNA de vários patógenos.

Para Montagnier há evidências de que o DNA produz mudanças estruturais na água, que persistem mesmo quando são feitas diluições muito grandes, e que levam à emissão de sinais eletromagnéticos facilmente medidos. Tais diluições são semelhantes às realizadas na preparação dos medicamentos homeopáticos.

PESQUISAS CLÍNICAS

As pesquisas sobre medicamentos homeopáticos não se resumem às investigações físicas, químicas e biológicas sobre o comportamento e os efeitos das ultradiluições. Há várias décadas são realizados estudos clínicos com diferentes modelos de protocolos, que investigam a eficácia de medicamentos ou tratamentos homeopáticos.

O médico homeopata belga dr. Michel van Wassenhoven, secretário de pesquisa da Liga Médica Homeopática Internacional e do Comitê Europeu de Homeopatia, elabora anualmente um documento sobre as iniciativas de pesquisa e também sobre ética nesta área. A versão de 2010 está sendo traduzida para o português pela dra. Amarilys de Toledo César, membro da Co-

Há várias décadas são realizados estudos clínicos com diferentes modelos de protocolos



A orientação farmacêutica também faz a diferença na utilização dos medicamentos homeopáticos

missão Assessora de Homeopatia do CRF-SP, que ressalta a série de pesquisas citadas e referendadas pelo documento.

Dra. Amarilys cita que um dos exemplos de trabalhos referendados pelo médico belga foi realizado em Jundiá. O estudo, que envolveu pacientes com depressão, comparou o tratamento com medicamentos homeopáticos e com fluoxetina. Pelos resultados não houve diferença na evolução da doença, taxas de resposta ou remissão entre os grupos.

Os pacientes tratados com fluoxetina apresentaram maior porcentagem de efeitos adversos perturbadores e uma maior tendência a serem excluídos por efeitos adversos.

Diferente de outros autores que se concentram na pesquisa básica, o estudo em Jundiá é clínico e virou tese de pós-doutorado em Berlim. Muitos outros estudos demonstram a eficácia dos medicamentos homeopáticos ou dinamizados em diversos tipos de protocolos.

REDES DE PESQUISA

Um site brasileiro apoiado por várias entidades ligadas à homeopatia disponibiliza uma série de informações e, em especial, um grande número de referências a artigos em homeopatia e medicamentos dinamizados/ultradiluídos. São 145 pesquisas com humanos, 49 em animais, 22 *in vitro* e oito com plantas. Confira: www.ecomedicina.com.br/site/conteudo/rede_1.asp. **Thais Noronha** 🌐



Homeopatia tem ganhado adeptos em todo o mundo. Inúmeros relatos comprovam o sucesso do tratamento





Parcerias Internacionais



THE UNIVERSITY OF
WINNIPEG
Canadá

ESCOLA SUPERIOR BALEAR
Espanha

- Melhor Corpo Docente do Mercado
- Cursos Reconhecidos pelo MEC
- Módulos Internacionais
- MBA Internacional

Pós-Graduações e Cursos Intensivos

Inscrições Abertas

Coordenação:
Prof. Mauricio Gaspari Pupo

PÓS-GRADUAÇÕES LATO SENSU

MBA Cosmetologia

Ênfase em Desenvolvimento de Produtos Cosméticos
Aulas Teóricas e Práticas

Início: Agosto

Local: São Paulo - SP

Cosmetologia Clínica e Dermocosméticos

Ênfase em Pele e Tratamentos Cosméticos
Aulas Teóricas e Práticas

Início: Agosto

Local: Campinas - SP

CURSOS INTENSIVOS E EXTENSÃO

Assuntos Regulatórios e Legislação Cosmética

Brasil - Europa - América Latina

Local: São Paulo

Início: Maio de 2011

Especialização Cosmética Capilar

Estudo Aprofundado da Fisiologia,
Cuidados e Tratamentos Capilares, Ingredientes, Pesquisa
e Desenvolvimento de Produtos Cosméticos

Local: São Paulo

Início: Maio de 2011

I Simpósio de Estabilidade de Produtos Cosméticos

Os Melhores Profissionais do Brasil se reúnem e trocam
Experiências e Conhecimento em Estabilidade de Produtos
Cosméticos

Local: São Paulo

Início: Maio de 2011

SUPORTE AO ALUNO

- Curso com Apostilas Eletrônicas;
- Modulo MBA Internacional Espanha;
- Modulo MBA Internacional Canadá;
- Estágios Supervisionado França;
- Módulo Cosmético na Itália;
- Suporte para Elaboração do TCC;
- Site com Área do Aluno;
- Assinatura Gratuita da Revista CI de Cosmetologia.

EXCLUSIVIDADE

- O Melhor Corpo Docente do Mercado Cosmético;
- Os Maiores Nomes e Personalidades;
- Suporte Permanente da Coordenação;
- 2 Seminários e Gratuitos, Exclusivo para Alunos;
- TCC Baseado em Desenvolvimento de Produto.

 **PUPPO** Pós-Graduações

MATRÍCULAS ABERTAS

19 3736.6868

www.ipupo.com.br

Troca de experiência

As residências multiprofissionais permitem aprendizado diferenciado e com foco no intercâmbio de informações e habilidades

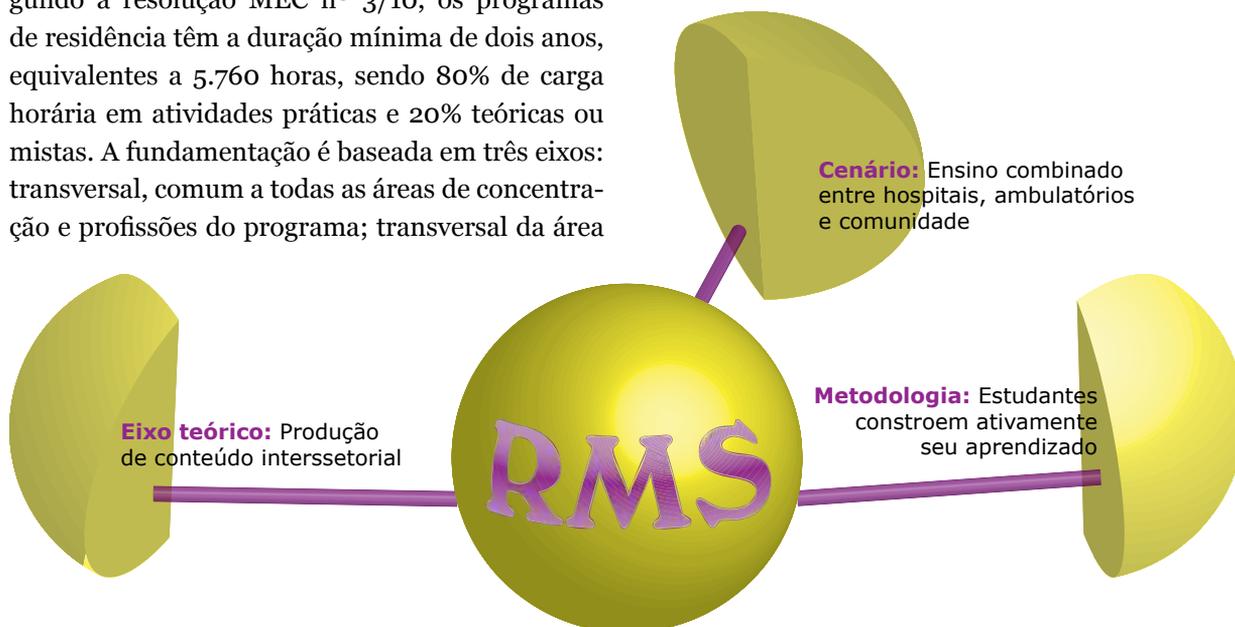
As Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) foram criadas a partir da Lei nº 11.129, de 2005, com a finalidade de formar equipes que trabalhem de acordo com o modelo proposto pelo Sistema Único de Saúde, e são uma realidade no Brasil. Ao todo, são 34 programas financiados pelo Ministério da Educação (MEC), ligados a hospitais universitários federais e outros financiados pelo Ministério da Saúde, direcionados às áreas de atenção primária e saúde da família em Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A RMS é uma modalidade de pós-graduação *lato sensu*, destinada aos profissionais da área da saúde, entre eles o farmacêutico. Segundo a resolução MEC nº 3/10, os programas de residência têm a duração mínima de dois anos, equivalentes a 5.760 horas, sendo 80% de carga horária em atividades práticas e 20% teóricas ou mistas. A fundamentação é baseada em três eixos: transversal, comum a todas as áreas de concentração e profissões do programa; transversal da área



Fotos: Arquivo pessoal

Durante as aulas práticas, os residentes realizam o mapeamento territorial das áreas e discutem as estratégias de intervenção



de concentração, que contempla conteúdos específicos, como saúde mental e cardiologia, e é destinada a toda a equipe; e específico das profissões, que aborda as especificidades de cada profissão dentro de cada área de concentração.

A coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional da Universidade Federal de São Paulo (Corem/Unifesp), Prof^a. Dra. Sônia R. Pereira, resalta que essa nova categoria de especialização dará sustentação à efetiva implementação das diretrizes previstas pelo SUS. *“Se imaginarmos que o usuário, ao ser admitido no sistema, passará por uma avaliação conjunta de diferentes profissionais, qualquer necessidade identificada por eles será rapidamente encaminhada para a especialidade responsável”*.

A inserção do farmacêutico nas residências multiprofissionais vem ao encontro da necessidade de reformular o perfil profissional almejado e referenciado nas políticas públicas. Os residentes egressos desses programas possuem características diferenciadas, que configuram a RMS como importante estratégia para a recuperação do reconhecimento do papel social do farmacêutico e para sua consolidação nas equipes de saúde.

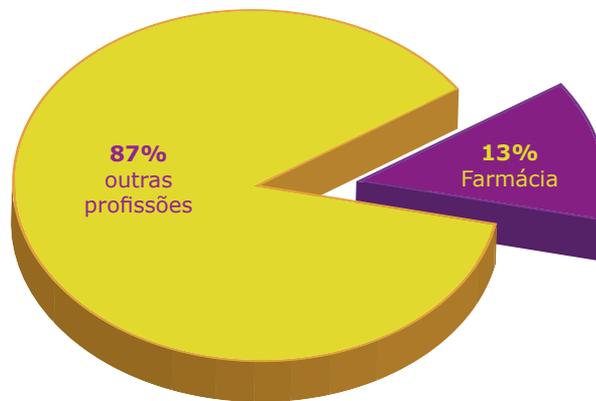
FAZER A DIFERENÇA

As equipes de RMS priorizam a garantia da integralidade do cuidado, por meio da troca de experiências e habilidades entre os profissionais e o usuário. O residente farmacêutico deve também colaborar com a formação dos profissionais dos serviços de saúde, principalmente os agentes co-



Grupo de insulino-dependentes recebe orientações sobre autoaplicação, alimentação e atividades físicas

PROGRAMA NACIONAL DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE



munitários, que estão mais próximos da população. A prática inclui a realização de atividades de cuidado, acompanhamento de pacientes e orientações sobre o uso adequado de medicamentos.

Os farmacêuticos dr. Daniel Oliveira Santos e dra. Marília R. dos Santos fazem parte da equipe multiprofissional de residência da Unifesp, campus da Baixada Santista. Eles afirmam que o farmacêutico, assim como os demais profissionais, tem como desafio atuar de forma integrada e, ao mesmo tempo, não perder a identidade de sua profissão. *“No caso específico da Baixada Santista, temos atuado em ambientes que antes não contavam com o farmacêutico para desenvolver atividades clínicas, terapêuticas e de atenção farmacêutica. Nossa presença agora comprova que o farmacêutico faz toda a diferença no sistema de saúde”*, avaliou o dr. Daniel.

Dra. Marília ressalta que a atuação do farmacêutico no gerenciamento de estoque e dispensação de medicamentos, na assistência ao usuário com foco na prevenção, promoção e recuperação da saúde, soma-se para a construção de uma atenção farmacêutica eficaz. *“Nosso trabalho permite uma análise ampla do processo saúde-doença, considerando as condições sociais e compreendendo os fatores e determinantes que cercam o usuário. Isso agrega mais qualidade e segurança aos serviços de saúde”*. **Luana Frasca** 🌍





Melhorias à vista

Consulta Pública para utilização de material biológico visa ampliar a segurança nas pesquisas e fazer o Brasil avançar

Os primeiros passos para biotecnologia moderna foram dados há cerca de 40 anos, a princípio, como resultados de descobertas científicas no campo da engenharia genética. Com o acelerado avanço tecnológico surgiu a necessidade de elaborar preceitos para a proteção do sujeito da pesquisa e também do pesquisador. Aos poucos, novas regras foram criadas e, passados mais de seis anos desde a publicação das resoluções 340/2004 e 347/2005, que regulamentaram a pesquisa genética, armazenamento e a utilização de material biológico humano em projetos de pesquisa, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) propôs, no fim do ano passado, a revisão da 347/2005 por meio de uma consulta pública.

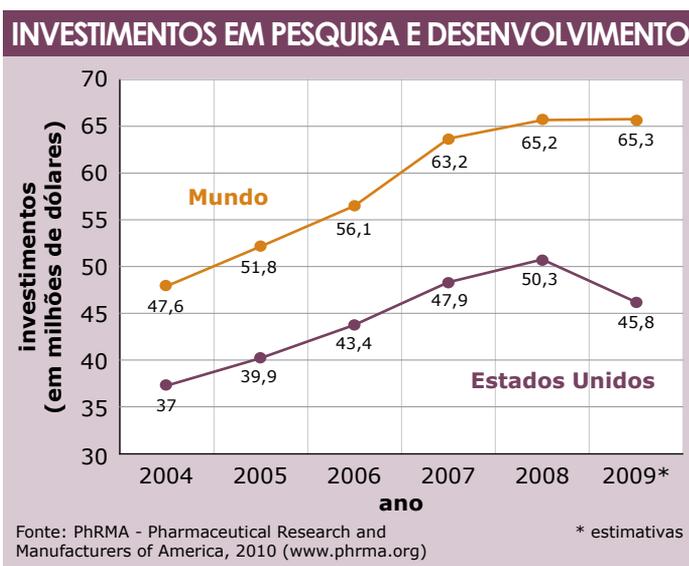
Entre os principais pontos considerados pela proposta de revisão estão: o conceito de biorrepositórios e biobancos, a garantia do sigilo dos dados, os mecanismos para a utilização e reutilização de material biológico, além do processo de consentimento para o uso das amostras e a sua reutilização em testes futuros. A dra. Camila Zakir, vice-coordenadora da Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP, alerta que o campo de pesquisa envolvendo seres humanos merece atenção redobrada dos legisladores. “O pesquisador precisa de respaldo, pois é necessário haver meios seguros de contatar o cedente para obter informações e o consentimento para uma nova pesquisa”.

O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para armazenagem e utilização dos materiais biológicos também recebeu atenção privilegiada, pois, de acordo com o CNS, há necessidade de especificar algumas situações que não foram previstas na resolução vigente. Um exemplo prático é em caso de

ôbito do cedente, que deve deixar expressa a sua vontade quanto à transferência dos direitos sobre o material armazenado. “Preservar o sujeito e o cedente será sempre o nosso foco, e por isso é preciso aperfeiçoar as normas à medida que as necessidades surgirem. Aguardamos a publicação da nova resolução a qualquer momento”, avaliou dra. Camila.

TRANSPONDO BARREIRAS

Foi lançado em dezembro de 2010 pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), o Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (Rebec) – www.ensaiosclinicos.gov.br. Trata-se da primeira plataforma brasileira de cadastro de pesquisas clínicas realizadas em seres humanos. De acordo com o ministério, a criação do cadastro garantirá a transparência dos estudos, além de ampliar o acesso e facilitar a seleção de voluntários para participar das pesquisas. **Luana Frasca** 🌐



»» CURSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO EM PESQUISA CLÍNICA.

O curso que abre as portas para este novo mercado de trabalho.

- : aulas dinâmicas
- : palestrantes experientes
- : exercícios práticos
- : estágios com horários flexíveis
- : suporte on-line via e-mail
- : preço justo

O programa busca ampliar a visão e compreensão dos conhecimentos regulatórios, éticos, processuais, assim como as noções de administrações de custos, tempo e pessoas, formando es tuo os profissionais em pesquisa clínica.

Turmas nos meses de

MARÇO e AGOSTO

(Término em Junho e Novembro, respectivamente)

Informações, valores e a programação completa:

WWW.CEPIC.COM.BR

cepic@cepic.com.br | (11) 2271 3450



- > CONDUÇÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS
- > CONSULTORIA E ENSINO
- > RECRUTAMENTO DE PACIENTES
- > ASSISTÊNCIA MÉDICA



Rua Moreira e Costa, n°342, Ipiranga – São Paulo/SP
+55 11 2271 3450 | cepic@cepic.com.br

www.cepic.com.br

Sob um olhar crítico

Publicada em dezembro de 2010, Portaria 4283/10 não inclui aspectos imprescindíveis para atender às necessidades do setor

Aguardada com expectativa por muitos profissionais, a publicação da Portaria 4283/10 do Ministério da Saúde foi recebida com ressalva pela Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP. A normativa define as diretrizes e as estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de assistência farmacêutica em hospitais, mas na avaliação dos membros da Comissão, não atende às principais necessidades do segmento.

Seis meses antes da publicação da Portaria, a Comissão montou um grupo técnico que elaborou um estudo-base para subsidiar o Ministério da Saúde na construção da normativa, mas o documento praticamente não foi apreciado.

Uma das críticas é que boa parte da Portaria está redigida em formato de “recomendações” e “sugestões”, o que gera dúvidas e interpretações dúbias. “*O conteúdo é confuso, não há uma relação entre os tópicos descritos*”, afirma o coordenador da Comissão, dr. Gustavo Andrade dos Santos.

Além disso, a Portaria 4283/10 dá diretrizes, mas não estabelece um mínimo de atividades a serem mantidas na farmácia hospitalar. “*Isso nos deixa de mãos atadas, porque não define, por exemplo, quem de fato*



Liana Frasca

Número ideal de farmacêuticos hospitalares por leito é um dos itens não contemplados na nova normativa

responderá pelos atos praticados na Farmácia Hospitalar”, aponta o dr. Carlos Eduardo Morales, vice-diretor da Comissão.

A recomendação do número ideal de farmacêuticos por leito é um dos itens imprescindíveis que não foi contemplado na Portaria. Também não é mencionado o tempo de permanência mínima (carga horária) deste profissional na farmácia hospitalar.

Outro questionamento é a ausência de um item que desvincule a farmácia hospitalar da área de suprimentos. “*Por ser a farmácia um setor técnico de extrema importância para o hospital, esse vínculo gera situações conflitantes*”, diz a dra. Clarice Yakabe, também membro da Comissão.

POSICIONAMENTO

Com o objetivo de sanar as falhas da norma, a Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP encaminhou ao Ministério da Saúde um documento com sugestões de alterações da Portaria 4283/10. Assim que obtiver um posicionamento, o CRF-SP irá divulgá-lo no portal www.crfsp.org.br.

Renata Gonzalez 🌐



Renata Gonzalez

Comissão de Farmácia Hospitalar em reunião extraordinária para discutir a Portaria 4283/10





Prescrição farmacêutica mais próxima

Após nutricionistas e fisioterapeutas prescreverem fitoterápicos, a prática por farmacêuticos pode estar perto

De acordo com Resolução 402/07 do Conselho Federal de Nutrição, os nutricionistas podem prescrever fitoterápicos isentos de prescrição médica, que tenham indicações terapêuticas relacionadas ao seu campo de conhecimento específico. Em 2010 foi publicada a Resolução 380/10 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional que regulamentou o uso, por fisioterapeutas, das práticas integrativas e complementares, entre elas a Fitoterapia. Esses profissionais somente estão habilitados a prescrever medicamentos fitoterápicos isentos de prescrição médica, cuja relação consta na Instrução Normativa 05/08.

A publicação das normativas reacendeu a discussão sobre a prescrição farmacêutica. O artigo 9º da Res. 477/08 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) autoriza a manipulação, dispensação e aconselhamento farmacêutico no uso de plantas medicinais, fitoterápicos manipulados e industrializados em atendimento a prescrição médica ou na automedicação responsável. No entanto, só pode acontecer quando se tratar de medicamentos oficiais isentos de prescrição médica.

O farmacêutico está habilitado a utilizar o conhecimento com responsabilidade para o bem comum, diminuindo os gastos com a saúde pública e mantendo a segurança do paciente.

Para o dr. Sergio Tinoco Panizza, vice-coordenador da Comissão de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP, o farmacêutico é o elo entre o popular e o científico. “É o profissional legalmente habilitado mais próximo da população e que in-



Fotos: Thais Noronha

O farmacêutico possui o conhecimento necessário para dispensar, orientar e indicar fitoterápicos com segurança

forma sobre uso racional de medicamentos, entre eles fitoterápicos, drogas vegetais e produtos de origem natural para a saúde”.

Em 2010, o CRF-SP colaborou com a Consulta Pública do CFF para regulamentar a prescrição farmacêutica de medicamentos isentos de prescrição médica. A normatização desta atividade está sendo aguardada e aumentará a segurança do serviço, respaldado por procedimentos documentados, o que influencia na credibilidade perante o paciente.

Para o dr. Panizza um dos pontos fundamentais é a clareza de que o farmacêutico não está habilitado ao diagnóstico de doenças, necessitando do apoio de uma equipe multidisciplinar. “O farmacêutico detém a responsabilidade de orientar, não podemos admitir que a pessoa entre na farmácia, escolha o que quiser e não receba informação”. **Thais Noronha** 🌍



Proibir não resolve

CRF-SP contesta proposta da Anvisa de proibir o uso de anorexígenos no Brasil

Em fevereiro deste ano a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) tornou pública sua intenção de proibir o uso de medicamentos anorexígenos no país.

Com o apoio de diversas entidades médicas e farmacêuticas, e pautando suas ações pelo incentivo ao uso racional de medicamentos, o CRF-SP apresentou posição contrária à proibição.

A Anvisa argumenta que medicamentos à base de sibutramina e de anorexígenos anfetamínicos (anfepromona, femproporex e mazindol) deveriam ter seu registro cancelado devido a estudos que associam seu consumo a doenças cardiovasculares e a distúrbios comportamentais.

Por outro lado, especialistas médicos e far-

macêuticos defendem que o uso das substâncias de forma correta proporciona benefícios aos pacientes obesos. Milhões de brasileiros estão em guerra contra a balança e estão fadados a perder a batalha porque possuem desajustes metabólicos. O uso dos anorexígenos, associados a uma alimentação balanceada, mudança de hábitos e a prática de atividades físicas, é uma alternativa ao tratamento desses casos.

Além disso, na esteira do problema do excesso de peso, que está longe da simples preocupação com a estética, estão os fatores de risco associados, que são o aumento dos problemas cardiovasculares, diabetes, câncer, hipertensão, dentre outros males.

Na audiência pública realizada pela agência reguladora em 23 de fevereiro, em Brasília, representantes do CRF-SP participaram do debate encaminhando um parecer técnico que fundamentou a posição contrária à proibição desses medicamentos.

Para o diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, que esteve em Brasília, é preciso considerar alguns aspectos. *“Defendemos a ampliação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) para toda a cadeia farmacêutica, dos fabricantes ou*

“O parecer técnico do CRF-SP utiliza as mesmas referências, mas as conclusões são diferentes”

Fotos: Marcello Casal Jr. / Agência Brasil



Audiência pública na sede da Anvisa, em Brasília, gerou tanta polêmica que precisou de reforço policial



importadores de insumos, passando pela indústria até as farmácias e drogarias, nos estabelecimentos privados e públicos”. O diretor também chama a atenção para a adoção de critérios rígidos de prescrição dos anorexígenos, que evitem os abusos mas garantam a disponibilidade do tratamento para quem precisa.

Acompanhando a posição do CRF-SP, a opinião quase unânime dos participantes da audiência foi a de que a Agência deveria avaliar com cautela as consequências de uma decisão como essa.

Longe de uma solução a curto prazo, o debate deve se estender e a própria Anvisa não estipulou prazo para decisão. Afirmou que irá considerar todos os pareceres técnicos protocolados, além de continuar a debater o assunto com a classe farmacêutica e médica.

RISCO À SOCIEDADE

O parecer técnico apresentado pelo CRF-SP rebate o relatório da Anvisa e fundamenta a eficácia dos medicamentos anorexígenos por meio de estudos que demonstram a ação dessas substâncias na perda de peso, desde que utilizadas de

forma racional. Este parecer está disponível no portal do CRF-SP.

O CRF-SP, em conjunto com o Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp), publicou um posicionamento contrário ao da Anvisa. As entidades entendem que proibir a utilização de anorexígenos no Brasil significa negligenciar um problema de saúde pública emergente. Para dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP, a proibição causaria problemas graves. “A falta desses fármacos no mercado regulamentado poderia levar ao uso indevido de medicamentos clandestinos e sem acompanhamento médico, um risco incalculável à sociedade”.

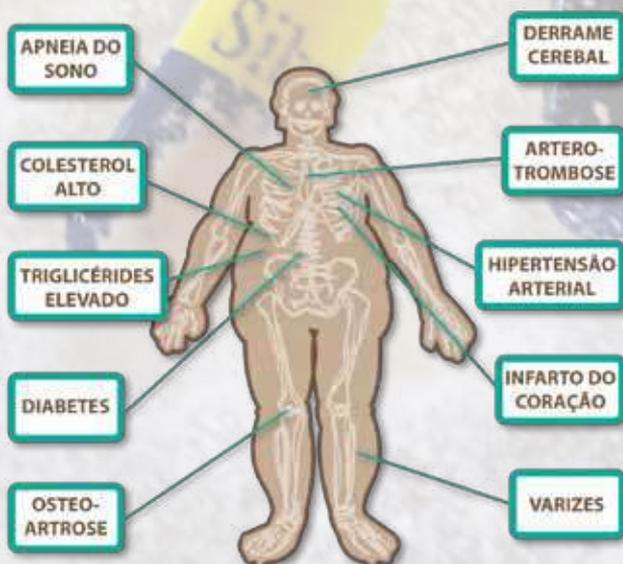
Ao defender o posicionamento do CRF-SP, dr. Pedro destaca que a entidade tem sido parceiro da Anvisa em muitas propostas nos últimos anos, que inclusive colaboraram para mudar a face da farmácia no Brasil e pretende continuar com este avanço. “É necessário que propostas importantes como essa sejam mais debatidas e adotadas após algum consenso. Para isso, é preciso fundamentar corretamente os argumentos técnicos”, finaliza.

Reprodução



O CRF-SP sempre está engajado em campanhas de educação em saúde. O folder, à disposição no portal, foi distribuído à população com orientações sobre prevenção e riscos da obesidade

DOENÇAS COMUMENTE RELACIONADAS À OBESIDADE



A ordem é progresso

Lei concede benefícios fiscais para empresas que investem em inovação e amplia o crescimento do setor

Deduções de Imposto de Renda (IR), redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e da Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL). Esses e outros benefícios são oferecidos há pouco mais de seis anos pela Lei 11.196/05, que instituiu um regime especial de tributação e incentivos fiscais para empresas que investem em inovação tecnológica. Considerada uma raridade, a lei popularmente conhecida como “Lei do Bem” ainda é pouco utilizada. Segundo o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) pouco mais de 400 empresas fazem uso dos benefícios.

Para o dr. Roberto Debom, diretor de pesquisa, desenvolvimento e inovação em uma indústria farmacêutica nacional, a lei trouxe inúmeras vantagens para a companhia. *“Utilizamos os benefícios há no mínimo quatro anos e temos trabalhado para avançar na inovação. A Lei do Bem tem colaborado para impulsionar o crescimento da empresa”*, afirmou o dr. Roberto.

Os benefícios são variáveis e dependem de diversos fatores, entre eles a quantidade de projetos em execução e o tipo de inovação, que pode ser radical e incremental. O destino dado aos valores economizados pelos abatimentos nos impostos também pode significar novos benefícios. Por exemplo, quando a indústria investe na compra de máquinas e equipamentos e no aumento do quadro de pesquisadores dedicados à inovação. *“O farmacêutico que trabalha na área de P&D, independentemente do porte da empresa em que atua, deve conhecer profundamente essa lei para aplicá-la com sucesso”*, avaliou.

Tantas vantagens também exigem da empresa interessada a comprovação da regularidade de suas

atividades. De acordo com o decreto 5.798/06, que regulamenta os incentivos da Lei do Bem, a empresa deve estar regular em todos os aspectos fiscais, aplicar os recursos no país e contabilizá-los em contas específicas para anualmente apresentá-las ao MCT, que, após analisá-las, remete-as à Receita Federal.

VANTAGEM MULTILATERAL

As empresas crescem, aumentam sua produção, criam mais vagas no mercado de trabalho e colocam em movimento constante a economia do país. O relatório emitido pelo Ministério, referente ao primeiro ano de aplicação da lei, mostrou que das 130 empresas participantes, 11 eram farmacêuticas. As isenções desse período significaram um total de R\$ 2 bilhões revertidos em projetos de P&D.

Segundo o MCT, embora haja divulgação, um dos prováveis motivos da baixa adesão à lei é a falta de conhecimento da legislação por parte das empresas inovadoras. Para o dr. Debom, a Lei está bem escrita e definida, assim como o decreto que a regulamenta. *“Ela é uma excelente ferramenta para empresas de perfil arrojado. Não pretendemos ser os maiores, mas sim os mais avançados, e o país caminhará conosco”*. **Luana Frasca** 🌐

INCENTIVOS FISCAIS PREVISTOS

- ✓ Deduções de IR e da Contribuição sobre o Lucro Líquido - CSLL de gastos com P&D
- ✓ Pode chegar a 80% se houver aumento no quadro de pesquisadores
- ✓ Redução do IPI na compra de equipamentos para P&D
- ✓ Depreciação acelerada, 100% no ano da aquisição
- ✓ Amortização acelerada



Diferencial na gestão

O conhecimento em saúde por parte do gestor impacta diretamente na assistência farmacêutica do município

Nada mais importante do que ter propriedade e conhecimento sobre algo que fazemos ou falamos. Essa é uma condição imprescindível para o gestor de qualquer área, afinal não é possível delegar atividades se não há informações suficientes para que elas sejam transmitidas e cobradas com eficiência.

Quanto a um gestor municipal, o conhecimento em saúde torna-se fundamental para que as ações de assistência farmacêutica, parte integrante da gestão pública, sejam implementadas e acompanhadas com excelência.

No entanto, sabe-se que nem sempre esses gestores tem conhecimento da importância e benefícios da assistência farmacêutica para efetivamente implantá-la e, nesse contexto, a atuação dos farmacêuticos para assessorar e conscientizar o administrador é imprescindível. A participação dos profissionais em conselhos municipais também pode fazer a diferença.

Para o dr. Israel Murakami, coordenador da Comissão de Saúde Pública do CRF-SP, quando a gestão pública está alinhada aos conceitos e às diretrizes da saúde, o resultado será sempre positivo, não só para o cidadão usuário dos serviços, mas para a própria administração que mostrará à sociedade como é possível fazer saúde dentro dos limites impostos, como por exemplo, a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O BOM EXEMPLO

A 520 km de São Paulo, Fernandópolis destaca-se por uma equipe de farmacêuticos valoriza-

Arquivo pessoal



Parte da equipe de assistência farmacêutica da Prefeitura de Fernandópolis

da e em constante crescimento. De acordo com a dra. Mônica R. C. Mattos do Nascimento, coordenadora da Assistência Farmacêutica na cidade, o município possui um prefeito comprometido com a área da saúde e, principalmente, com a assistência farmacêutica. *“São comuns reuniões entre o prefeito e seus coordenadores, a fim de identificar as necessidades de cada área e setor”*. Atualmente, a equipe é formada por 11 farmacêuticos que atuam em Programas de Saúde da Família (PSF), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Central de Abastecimento Farmacêutico, Farmácia municipal e Farmácia de Alto Custo.

O município conta com uma Comissão de Farmácia e Terapêutica, que elaborou uma Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (Remume). *“Ainda temos muito trabalho pela frente e estou entusiasmada e satisfeita com a valorização que nós, farmacêuticos, recebemos em Fernandópolis”*, enfatiza dra. Mônica. **Thais Noronha** 🌍

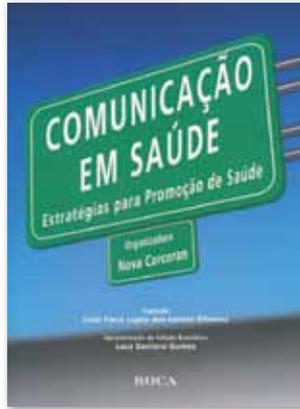




COMUNICAÇÃO EM SAÚDE – ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Os profissionais de saúde estão cada vez mais conscientes dos benefícios e impactos que os meios de comunicação podem ter na divulgação de programas e campanhas para a promoção da saúde.

No livro, os autores mostram que uma comunicação efetiva em saúde não se restringe a apenas fornecer informações. A obra ressalta a importância da criação de estratégias diferenciadas para adequar as campanhas em saúde de acordo com os públicos aos quais se destinam.



Por meio de estudos de casos e das práticas atuais, o livro mostra quais os conhecimentos e habilidades necessários que o profissional deve ter para promover e melhorar a saúde da população. Indicado para os profissionais das mais variadas áreas da saúde, além dos profissionais que atuam nos segmentos de educação e meio ambiente.

Autor: Nova Corcoran (org.)

Tradução: Lívia Faria Lopes dos Santos Oliveira

Editora: Roca

Mais informações: www.editoraroca.com.br

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

A primeira edição do livro “Interação Medicamentosa” procura esclarecer uma questão que ainda suscita dúvidas entre os profissionais e estudantes de saúde: os efeitos das interações entre as diversas classes de medicamentos.

Para facilitar a consulta, os autores utilizam símbolos na apresentação de cada fármaco, que identificam a existência e o tipo de interação. Um guia prático para todos os profissionais que administram, dispensam ou prescrevem medicamentos.

Autores: Celmo

Celmo Porto, Luiza

Cristina Lacerda

Jacomini, Tânia Maria

da Silva

Editora: Guanabara

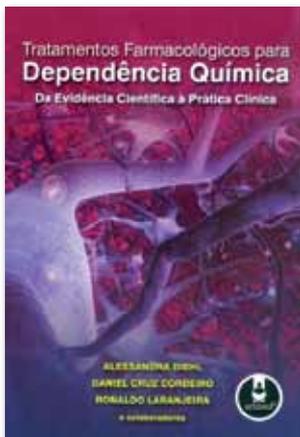
Koogan

Mais informações:

www.grupogen.com.br



TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA - DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA À PRÁTICA CLÍNICA



O livro mostra, por meio de dados científicos atuais, as relações entre as principais substâncias psicoativas – o álcool, cigarro, maconha, cocaína, crack, entre outras – e os tratamentos farmacológicos existentes.

O objetivo é auxiliar os

profissionais de saúde a encontrar a farmacoterapia adequada de acordo com o tipo de dependência química, levando em conta alguns fatores, como os neurológicos e psicossociais.

Autores: Alessandra Diehl, Daniel

Cruz Cordeiro, Ronaldo Laranjeira e colaboradores

Editora: Artmed

Mais informações: www.artmed.com.br

Farmacêutico: Avie sua prescrição corretamente!



CONTRATIPO CONTRAFAÇÃO CONTRA VOCÊ!

Sua atuação tem impacto direto na saúde e na qualidade de vida das pessoas.
Utilize insumos originais em suas formulações conforme prescrição médica.
E os consumidores serão fiéis ao seu trabalho. Por que sabem que podem confiar em você!

A Galena apoia o Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde do CRF SP

Informações Técnicas
0800.7714270
sac@galena.com.br

Unidade Magistral
0800.142700
vendas@galena.com.br
www.galena.com.br

 **Galena**[®]



II Curso Multidisciplinar de Fitoterapia

16º CONGREFITO

2011

OBJETIVOS:

Expandir os conhecimentos na área de plantas medicinais, fitoterápicos e alimentos funcionais, promovendo a prescrição ou recomendação com conhecimento e responsabilidade.

PÚBLICO ALVO:

O Curso é direcionado a todos os profissionais que trabalham com práticas integrativas, alternativas e complementares na promoção e recuperação da saúde.

CORPO DOCENTE:

80% com titulação de Mestre ou Doutor

CRONOGRAMA:

* Cronograma sujeito a alterações

13/03	10/04	22/05	19/06	24/07
1) Abertura	5) Farmacognosia e farmacobotânica	8) Fitoquímica, fitocomplexos e marcadores em plantas medicinais e fitoterápicos	11) Sinergismo entre plantas medicinais	14) O uso de produtos de origem natural e fitoterápicos na visão antroposófica
2) Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos	6) Insumos fitoterápicos e formas de usos	9) Farmacologia básica e clínica	12) Uso e aplicação de plantas medicinais - Sistema respiratório	15) Fitocosméticos e fitocosmescêutica
3) Uso e aplicação de plantas medicinais - Introdução	7) Agronomia, biotecnologia e plantas orgânicas	10) Uso e aplicação de plantas medicinais - Sistema gastrointestinal	13) Uso e aplicação de plantas medicinais – Destoxificação e Desintoxicação	16) Compostos bioativos na saúde e estética
4) Etnofarmacologia e plantas medicinais				
21/08	18/09	16/10	06/11	04/12
17) Plantas medicinais e fitoterápicos na nutrição	20) Prébióticos e Probióticos	23) Vigilância sanitária	26) Uso e aplicação de plantas medicinais - Esportes	29) As políticas públicas no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos
18) Uso e aplicação de plantas medicinais - Fitohormônios	21) Uso e aplicação de plantas medicinais - Síndrome Metabólica	24) Marcos regulatórios e a indústria de medicamentos fitoterápicos e drogas vegetais	27) Fitoterápicos na medicina tradicional chinesa	30) Abordagem clínica de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS
19) Uso e aplicação de plantas medicinais - Sistema nervoso central	22) Uso e aplicação de plantas medicinais - Veterinária e Odontologia	25) Uso e aplicação de plantas medicinais - Inflamação e dor	28) Fitoterápicos, reações adversas, toxicidade e interações medicamentosas	31) Plantas medicinais e fitoterápicos: mercado de trabalho
				32) Encerramento do curso

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO:

Para participantes com frequência mínima de 80% da carga horária total.

INSCRIÇÕES:

www.conbrafito.org.br / www.fitoterapia.com.br
Tel.: (11) 5571-1906

LOCAL DO EVENTO

Centro de Convenções Rebouças – HCFMUSP - Sala Coral
Av. Dr. Enéas Carvalho Aguiar, 23 (Portaria 1)
Av. Rebouças, 600 (Estacionamento) – Cerqueira César – São Paulo – SP
Mapa de acesso: www.convencoesreboucas.com.br/frm_localizacao.htm

HORÁRIO DO EVENTO:

das 9h às 17h, nos domingos mencionados no cronograma (com 1 hora para almoço)

INVESTIMENTOS:

Profissionais:

1 x R\$ 100,00, à vista (taxa de inscrição)*
+ 10 x de R\$ 295,00

Afiliados CONBRAFITO:

1 x R\$ 50,00, à vista (taxa de inscrição)
+ 10 x de R\$ 245,00

Estudantes:

1 x R\$ 100,00, à vista (taxa

Organização:



Realização:



Apoio:

